PARA TODOS...

ANNO XII — NUM. 620 RIO DE JANEIRO, 1 DE NOVEMBRO DE 1930 PREÇO: 1$000

Os defensores da saude publica

recommendam
para toda e
qualquer dôr a

preparado da CASA BAYER, famoso em todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de saude normal.

En toda a parte os medicos receitam-n'a, porque ella é, além de efficaz, absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organisado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A litteratura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintenio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de bôa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina

4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessôa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra quelquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre .

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000
2º " .... 300$000	2º " .... 300$000	2º " .... 300$000
3º " .... 250$000	3º " .... 250$000	3º " .... 250$000
4º " .... 150$000	4º " .... 150$000	4º " .... 150$000
5º " .... 100$000	5º " .... 100$000	5º " .... 100$000
6º " .... 50$000	6º " .... 50$000	6º " .... 50$000
7º " .... 50$000	7º " .... 50$000	7º " .... 50$000
8º " .... 50$000	8º " .... 50$000	8º " .... 50$000
9º " .... 50$000	9º " .... 50$000	9º " .... 50$000
10º " .... 50$000	10º " .... 50$000	10º " .... 50$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

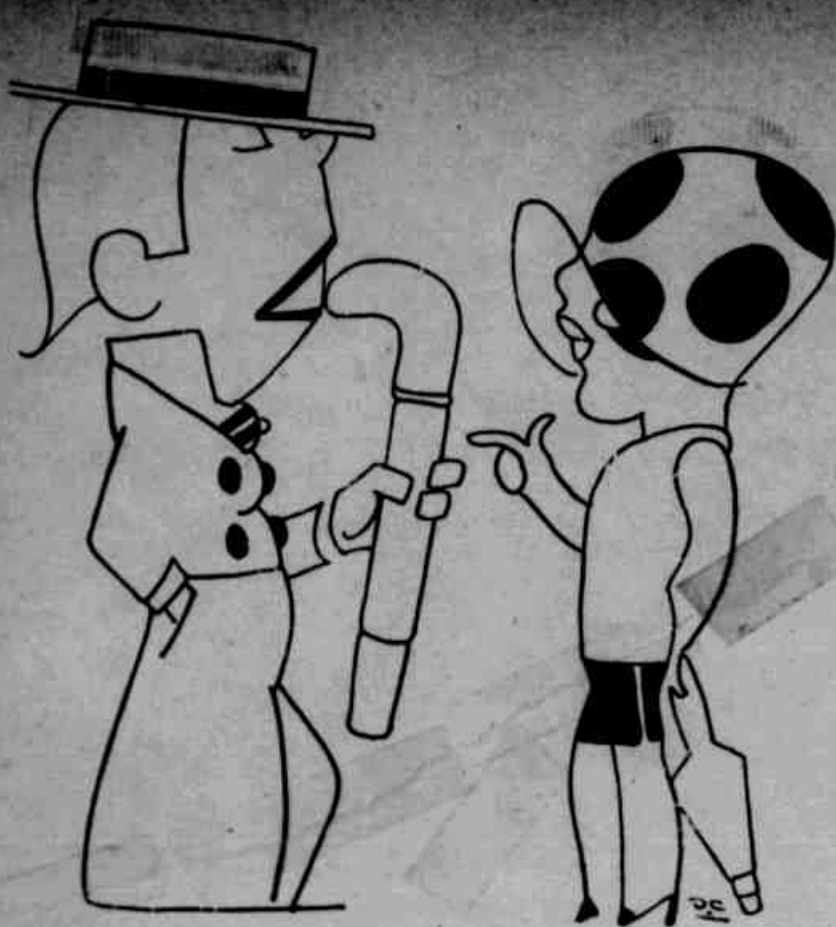
JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas, e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos.."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

Maruska

— Carla!

E a elegante senhora voltou-se para quem a chamara, fitando, admirada, aquella mulher, pobremente vestida que lhe sorria com doçura infinda.

— Não me estás reconhecendo, Carla? Já te esqueceste de Maruska, a tua predilecta das collegas do Sion?

— Maruska? Meu Deus!...

E, num gesto espontaneo, entregou á amiga ambas as mãos, caprichosamente enluvada, sorrindo dolorosamente ante a modificação que notara naquella mulher, outr'ora de fulgurante formosura.

Depois de um curto silencio em que, talvez, seus pensamentos voltaram ao passado, a dama elegante falou:

— Se não tem muita pressa vamos andando. Minha casa não é longe e podemos, assim, conversar mais á vontade.

E, juntas, passos lentos, seguiram a graciosa avenida, quasi que deserta áquel'a hora do dia.

Carla não cessava de fitar, compadecida, o rosto emmagrecido da amiga, d'antes rosado, fresco e lindo como o de uma boneca allemã. Já não tinham brilhos aquelles olhos azues, o corpo tornara-se mais delgado pela magreza e perdera toda a graciosidade.

Envelhecera em dois annos. Os fios negros que outr'ora embellezavam a sua cabeça foram substituidos por prateados, dir-se-ia que uma grande desgraça a perseguia.

— Mudaste um pouco, Maruska... — disse Carla tristemente — assim á primeira vista, não te conheci...

— Um pouco? Mudei muito, querida. A Maruska de outros tempos morreu aos vinte annos... esta é, apenas, a sombra da que se foi... Onde está a minha belleza? onde está a minha elegancia? Estou velha...

Não fosse a misade que te tenho e te deixaria passar como se me fosses desconhecida; mas não pude conter-me. Quando reflecti já tinha exclamado o teu nome.

— Fizeste bem. Sempre te procurei depois que sahi do collegio. Casaste, não é?

— Sim, casei-me...

— E's feliz?

— Não se póde ser feliz toda a vida, Carla. A felicidade é uma só e todos a querem. Já fui, no emtanto, e tu?

— Ainda sou, graças a Deus! Meu marido é medico, tem grande clientela e tem muita fé no futuro. Dá-me todo o conforto necessario e, sobretudo, ama-me!

— Eis o meu "bungalow", vamos entrar. Foi presente de anniversario. Ha dois annos que meu marido mandou fazel-o.

— Dia para dia temos prosperado muito. Só nos falta um bébézinho... não tardará a sua vinda para completar nossa felicidade. Conta-me agora a tua vida...

Maruska, os olhos parados, fitava o interior do salãozinho rosa de sua excollega, onde reinavam, com gosto, as flores e o luxo. Sorriu com amargura e murmurou:

— Deus que continue a proteger-te, Carla, já que não o fez a mim. Seis mezes depois que sahi, formada, do saudoso Sion, enamorei-me de um rapaz, funccionario do Banco, com quem me casei. A principio nos sorria a dita, a mdia, porém, a flexa negra da fatalidade cortou a nossa felicidade: Deu-se um roubo no Banco e a culpa cahiu sobre meu marido. Oito mezes depois de estar elle pagando, no

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634 Directoria: 3-0636. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cacanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

presidio, uma culpa que não era sua, foi pósto em liberdade, pois o verdadeiro culpado havia apparecido.

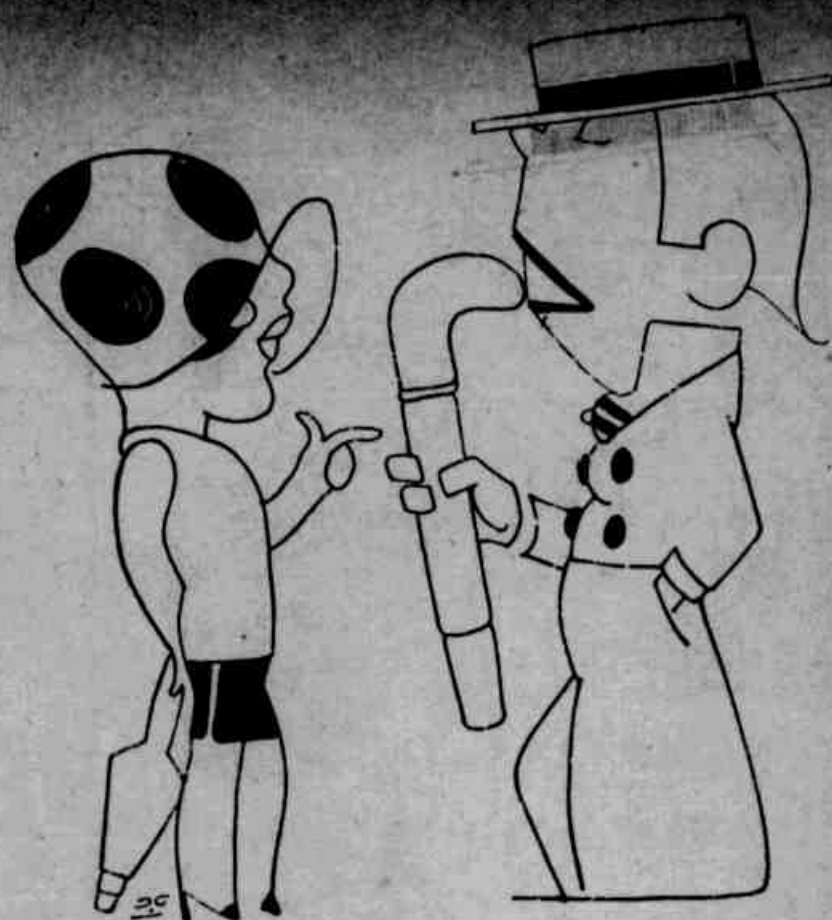
Sem emprego, doente, pela perda de nossa adorada filhinha, Paulo passava as noites bebendo... Entregou-se ao alcool! Hoje é um ébrio, o infeliz! Que desgosto, minha Carla, tenho eu por isso! Paulo chega a casa alta madrugada, completamente embriagado. Já não attende meus rogos e, quando procuro desvial-o deste caminho máo, grita, exalta-se e, ás vezes, espanca-me...

— Que cousa horrivel! Olha — tenho todo o corpo neste estado, cheio de vergões! Foi hontem. Eram duas horas da madrugada quando elle chegou. Vieram trazel-o dois antigos collegas de trabalho, disseram-me que o encontraram cahido... Não pódes calcular a minha vergonha, o meu soffrer... Meu esposo mal podia suster-se de pé! Agarrei-me a elle, soluçando, implorei-lhe que nao bebesse mais.

Fiz-lhe ver que, assim, jamais elle poderia arranjar emprego; que eu já estava doente de tanto costurar! Fiz-lhe ver o estado de penuria em que estamos, os meus soffrimentos e elle, Carla, no dominio do alcool, tirou da cintura o cinto de borracha e bateu-me, bateu-me até cahir!

— Por que não o abandonas, Maruska? Pobre de ti! Se quizeres aqui mesmo...

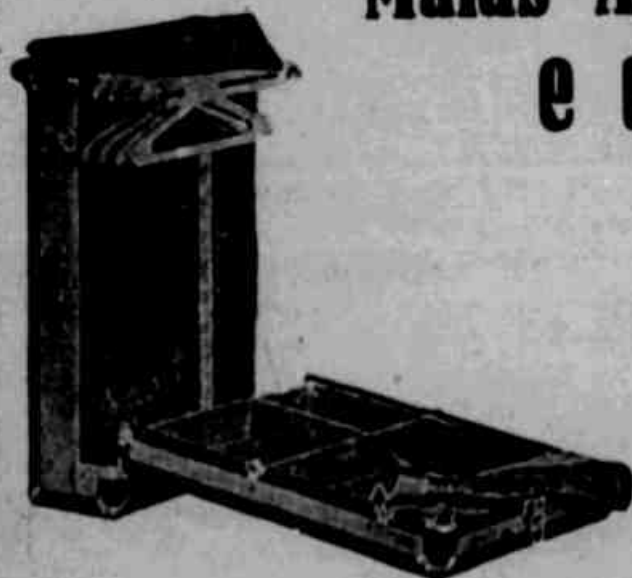
— Obrigada! Jamais farei semelhante cousa. Paulo precisa de mim, Carla; sei que não terá muitos annos e para que deixal-o? Onde irá elle ficar?

Entregar-se-á, com certeza, mais ardorosamente ao vicio. Viverá cahido nas vallas, dormirá ao relento e servirá de troça aos insensatos! De ébrio passará a jogador, de jogador a ladrão e terminará os poucos dias que lhe restam no catre immundo de um carcere frio... Não! Não quero ter a consciencia a accusar-me de instante a instante, nem a sua sombra a perseguir-me ao lado do remorso... Elle não sabe o que faz... O ébrio é um inconsciente, é um cego! Se o visses quando passa o effeito do alcool... Abraça-se commigo, beija-me os ferimentos, chora como se criança fosse... Promette regenerar-se, diz que não quer beber, mas que uma força maior o impelle ao vicio. Fica desesperado ao ver-me, por suas proprias mãos, assim, toda marcada... Tem horror de si mesmo. Já por duas vezes lhe tirei a arma das mãos... Infeliz marido o meu, que

Zelia Moreira

cada vez eu amo mais... Amo-o como se elle fosse o mesmo Paulo que conheci ha dois annos. O amor quando verdadeiro não se extingue jamais.

— Vês? E'-me impossivel abandonal-o. Se hoje elle é assim, o culpado é o desgosto... E' máo, bate-me, mas é meu esposo e eu amo-o!

Seja como fôr, acompanhal-o-ei até o fim, com o mesmo desvelo dos primeiros dias de casada. Não deixa de ser meu esposo querido...

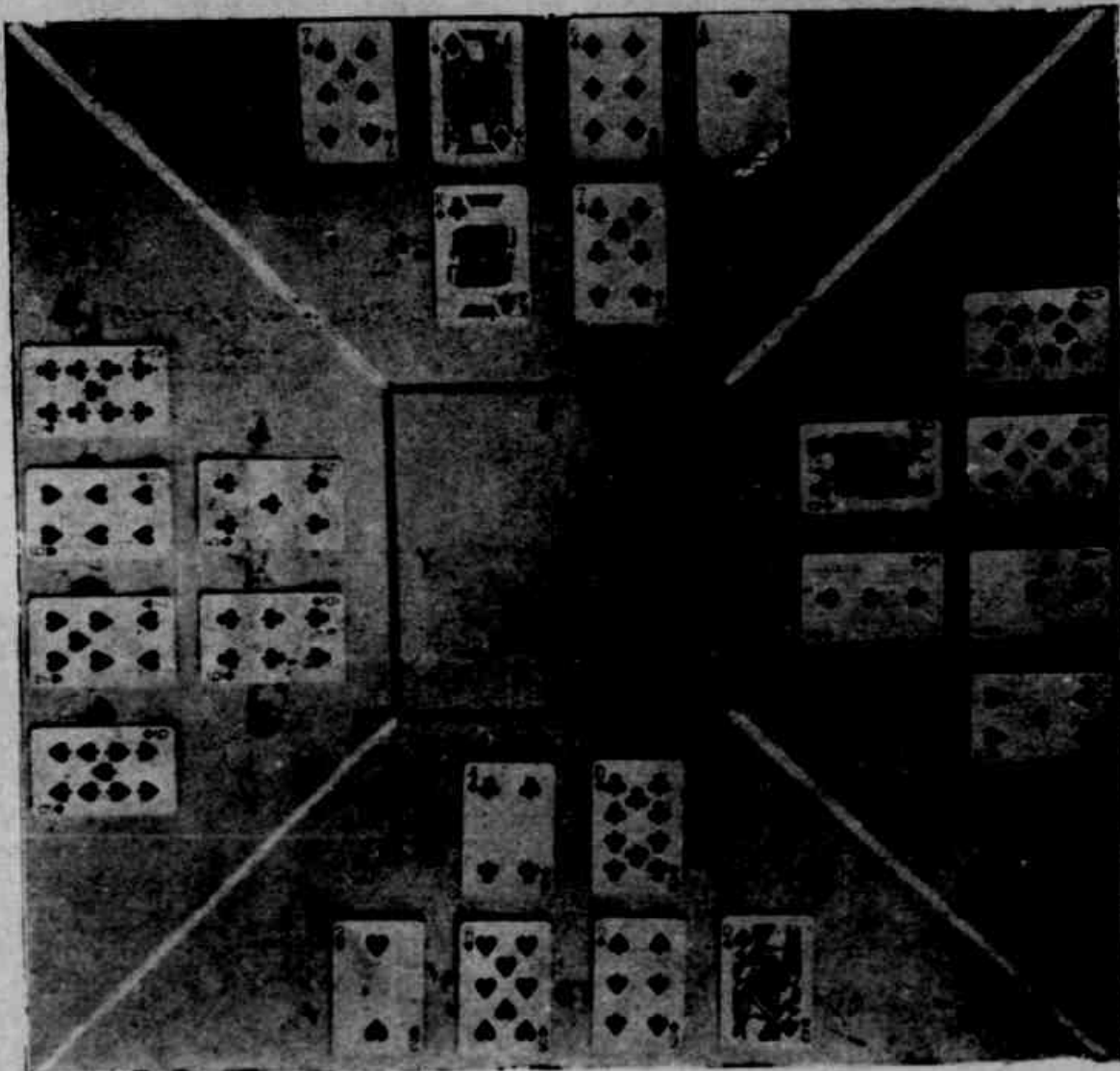
Parou de falar. O seio arfava de leve... os olhos brilhavam de lagrimas e, silenciosa, acariciou meigamente a cabelleira dourada e bella da amiga, que, com o rosto escondido entre as almofadas macias, soluçava baixinho...

EXISTE O FEITIÇO?

PÓDE-SE DESPERTAR EM QUALQUER PESSOA VIOLENTO ODIO, OU PROFUNDO AMOR, POR MEIO DA FEITIÇARIA?

Leia o maravilhoso livro **Farras Com O Demonio**, de João de Minas. Factos rigorosamente verdadeiros. Desse livro, diz Nestor Victor, n'O Globo: **"Farras Com O Demonio" é um livro que com o correr dos dias todo brasileiro que sabe ler conhecerá".** Diz Veiga Miranda: é uma **"galeria de assombros"**. Em todas as livrarias.

PROBLEMA N. 11

Solução do Problema N. 10

1. A Dama de espadas, Y 2 de espadas, B 8 de espadas, Z 6 de espadas.
2. A 8 de copas, Y Az de copas, B 2 de copas, Z 3 de copas.
3. Y 2 de paus, B 7 de paus, Z 5 de paus, A 3 de paus.
4. B Valete de espadas, Z 9 de espadas, A 9 de copas, Y 3 espadas.
5. B 10 de espadas, Z 6 de copas, A Rei de copas, Y 4 de espadas.
6. B 3 de ouros, Z 5 de ouros, A 10 de ouros, Y 2 de ouros.
7. A Az de ouros, Y 9 de ouros, B 6 de ouros, Z 7 de ouros.
8. A 4 de ouros, Y 4 de paus, B 8 de paus, Z Dama de ouros.
9. B 5 de copas, Z 7 de de copas, A 9 de paus, Y 6 de paus.

Se na 3ª vasa Y jogar espadas, B fará o 10, A descarta copas, e B jogará o 7 de paus, antes de jogar o Valete de espadas. Se na 3ª vasa, Y jogar ouros, então A fará o Az e 10 de ouros, joga o 3 de paus para passar a mão a B com o 7, B fará o Valete de espadas e o 10, A descarta copas, B joga copas, A faz nove de paus e joga ouros, fazendo B o 8 de paus.

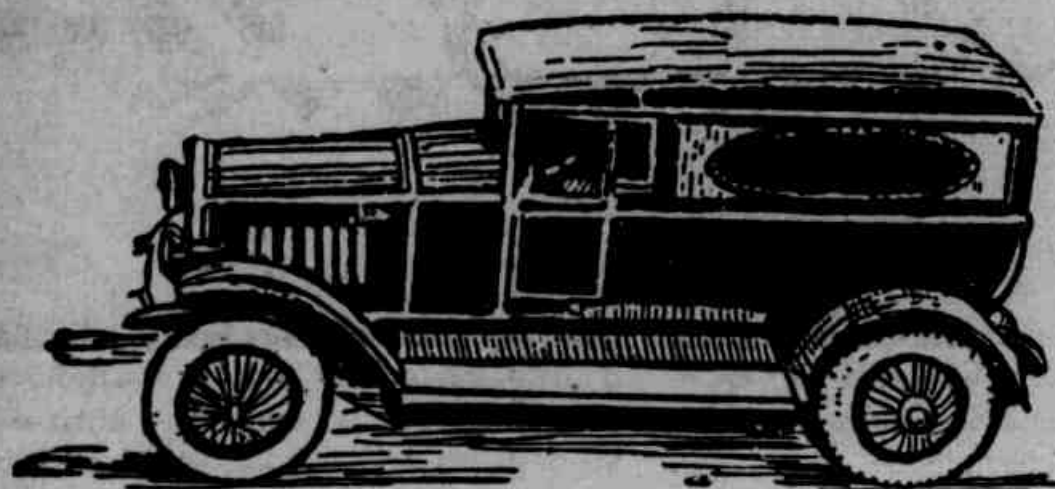
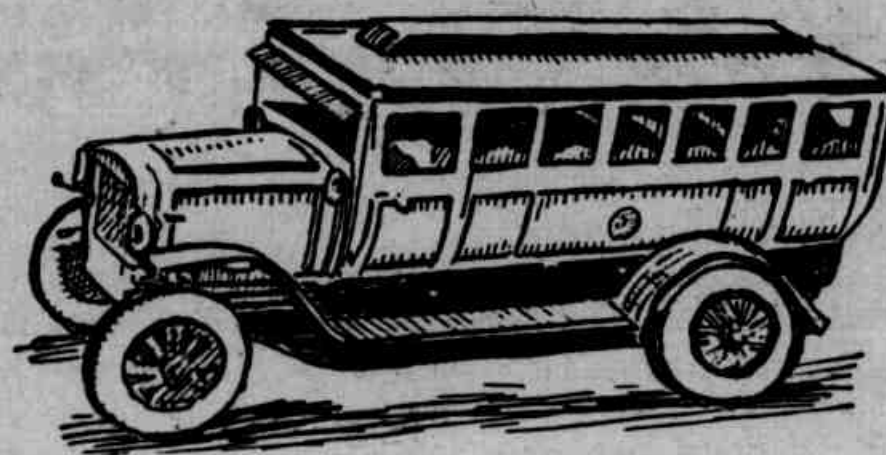
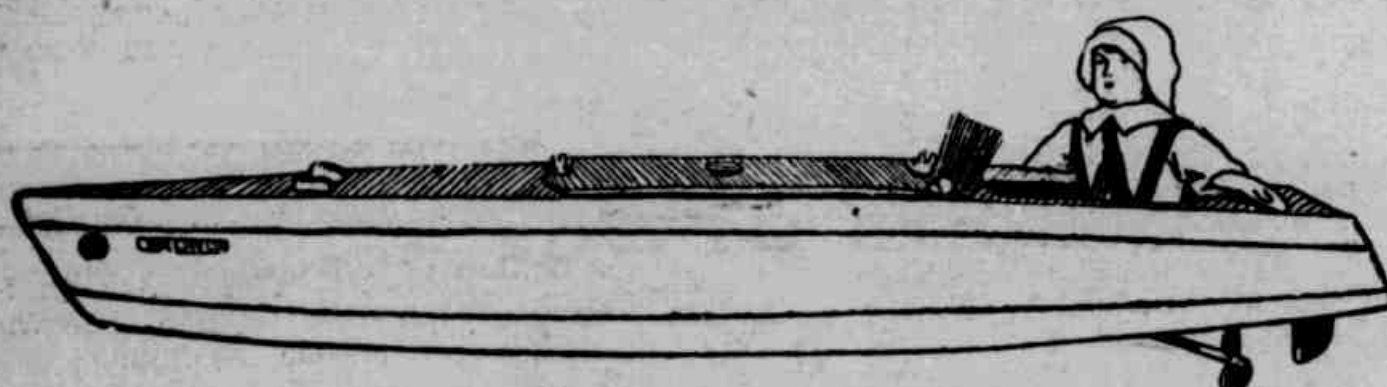
Joga-se "Sem Trunfo".

A — joga e, contra qualquer defesa, não cede vasa alguma.

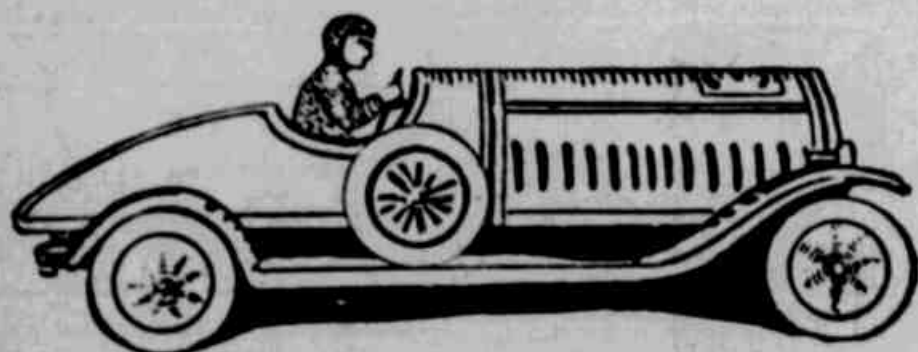
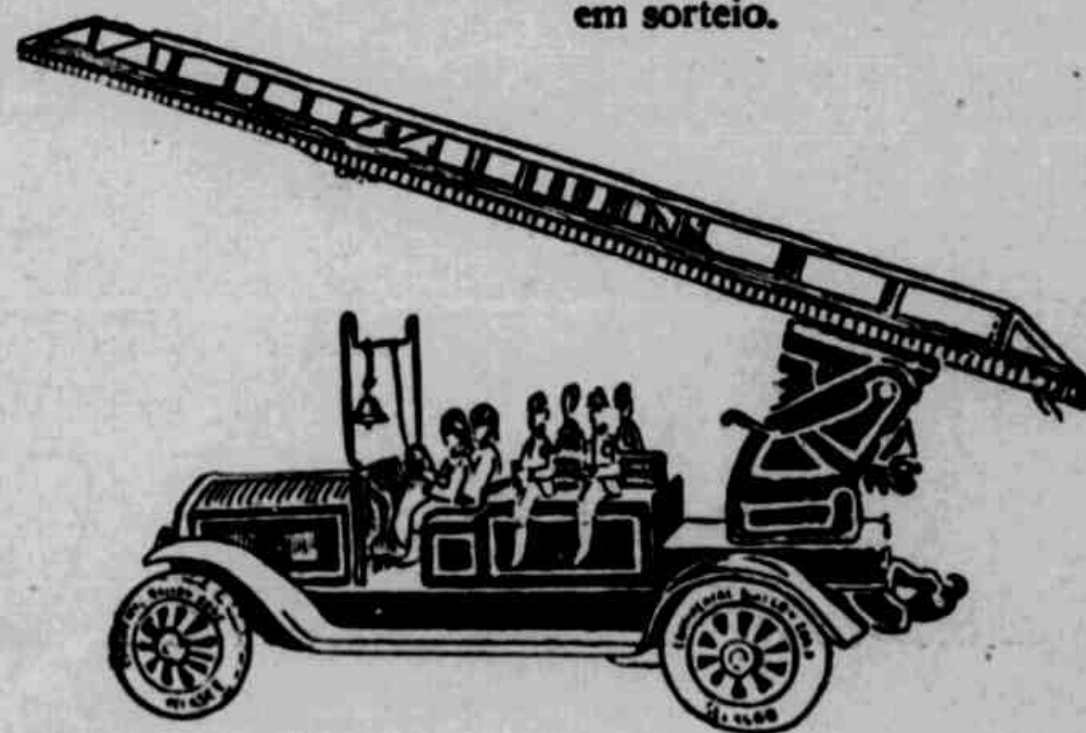
Solução no proximo numero.

Em Recife

Festa commemorativa do centenario do juramento da Constituição do Uruguay, no consulado do paiz irmão.

Alguns dos ricos premios do Grande Concurso de Natal d'"O Tico-Tico"

Um grande e valioso auto-omnibus, ultimo modelo, com assentos e direcção.

Um custoso automovel, modelo superior e de alto valor, premio de real valor.

Grande barco-automovel, todo machinado, verdadeira obra prima da engenharia ingleza no genero. Este brinquedo é dos melhores e mais interessantes do Grande Concurso de Natal d'*O Tico-Tico*.

Uma valiosa tuba, instrumento musical nickelado, e de grande utilidade para o felizardo que o conseguir em sorteio.

Rica barata-automovel, com lanternas electricas e linhas elegantes de um carro moderno.

Rica barata-automovel para corridas, surprehendente brinquedo de alto valor.

Maravilhoso automovel de bombeiros, todo machinado e de grande valor.

PARA TODOS...

QUE dirdruei de Melusina,
De Viviana a pequenina
Que dorme sobre um jasmim?
De mil outras, cuja gloria
Enche as paginas, da historia
Dos reinos d'El-Rey Merlim?

Com que ternura evoco essas doces historias tão suaves e romanticas em que minh' alma infantil palpitava de emoção! E seguia com fremitos de ansiedade as fadas e duendes que vinham subtilmente da brisa do ar e no perfume das flores depôr sobre a minha candida alma de criança todos os encantos, todo o poder, que apesar de suas diaphanas e mimosas figuras podiam dispor ao capricho volatil de sua vontade!

Até hoje, essas doces lendas distrahem com a graça de sua fantasia as horas alegres do meu viver! Titania, Viviana, Mab Merlim o feiticeiro, Merlim o magico, que tudo pudera conseguir, destruindo thronos, exercitos, poderios, e tudo perdera, de tudo desistira, para obter o amor de uma mulher, fada como elle e como elle magica! Não é isto a visão perfeita da vida de hontem de hoje e de amanhã? Não é Viviana com suas traições, seus sorrisos perfidos, suas promessas entontecedoras, suas caricias occultando veneno, a imagem exacta da mulher de todos os tempos?

Para obter o filtro de Merlim que lhe entregava os corações, e dava num minuto, instantaneamente, o imperio dominador sobre as almas e os objectos, Viviana tornou-se humilde affectuosa, submissa, e não contente de segurar com avidez o talisman entre os dedos febris, envolveu o magico nos seus braços apaixonados e fez-lhe soltar do dedo o annel de ouro que num esforço immenso, embora embriagado de amor, elle queria conservar como derradeiro arranco da sua vontade que desfallecia:

— Ah! bella moça! — murmurou — é a mim que queres seduzir?

FADAS...

POR

Iracema Guimarães Villela

ILLUSTRAÇÃO DE J. CARLOS

Não vos basta a maravilhosa luz do vosso olhar?

Ella sorriu triumphalmente. Vencerá! vencera! De sua microspopica bocca, fresca como a aurora, perfumada como o suspiro de uma rosa, evolaram-se palavras radiantes, exclamações de ventura. Vencera! Ella, a pequenina, a fragil domara o poder masculo, o braço viril que sem isso a haveria de abandonar. O que a sua belleza não pudera o filtro realizara! Ah! agora tinha-o ali, aquelle Merlim inconstante, tinha-o bem ali preso na grilheta de seus encantos! A nossa imaginação enternecida sorri da astucia da linda Viviana que como mulher mesma, não crêra no poder fascinador de sua formosura, e a ella juntara a força da magia.

— Enfeitiçaste-me tão bem com tuas palavras doces e persuasivas que nada te posso recusar — continuou elle — julgando ser o vencedor.

Ella quizera, após os conselhos do livro magico, guia de ora avante do seu espirito, impedir que alguem pudesse afastar-se da floresta de Brocelande, e sentiu a plenitude da sua victoria, quando reparou que os passaros voltavam aos ninhos, sem poderem voar além dos limites dos bosques. Se liames invisiveis prendiam as aves, nos seus avidos vôos de liberdade, poderiam tambem segurar Merlim, hontem seu senhor, hoje seu escravo. Ella ria, desafiando as nymphas e os elfos escondidos nos reconcavos dos arvoredos. Ninguem dali se poderia mover, ninguem; e elle mesmo o grande magico, transformara-se num debil mortal sem energia nem vontade fascinado pelo olhar scintillante da serpente. Até que finalmente! até que finalmente!

Rememorando aquelles delicados seres que deliciaram a minha infancia, eu desejaria, se possivel fosse, que ainda hoje em certos momentos, elles viessem docemente, suavemente, encantar a irrequieta fantasia dos meus pequeninos patricios, lindas e buliçosas crianças do meu Brasil

DA TERRA

DEPOIS de tantos edificios publicos, chegou a vez do Panthéon. Está em concertos. Os parisienses que vão pela manhã para o trabalho passam por elle e olham, lá em cima, na cupula, o rendilhado dos andaimes, em que trabalham os operarios-equilibristas. De alto a baixo, de resto, esses andaimes se prolongam, e ha muito que fazer nas paredes e nos telhados, tanto para os pedreiros como para os pintores. A torre e a cupula são, sem duvida, a parte mais formosa dessa antiga egreja de Santa Genoveva, construida de 1764 a 1790, e que a Constituinte de 1791 consagrou a receber os restos dos grandes homens, com o nome de Panthéon. No frontão foi gravada a inscripção: "Aos grandes homens, a patria reconhecida". Durante o periodo chamado da Restauração (após a queda de Napoleão e a volta dos Bourbons ao throno de França), o edificio foi de novo consagrado ao culto. A inscripção foi apagada. Depois de 1830, voltou a ser Panthéon. Em 1851, tornou a ser egreja de Santa Genoveva... Emfim, em 1885, por occasião dos funeraes de Victor Hugo, pensou-se em dar ao extraordinario poeta da "Légende des Siècles", um logar digno da sua grandeza. Só podia ser o Panthéon, que tornou a ser abrigo dos despojos dos notaveis da patria franceza. No interior da egreja admiram-se telas maravilhosas, representando Santa Genoveva em diversas phases da sua vida miraculosa. Como é sabido, Santa Genoveva é a padroeira de Paris. Na crypta, dividida em diversas galerias, estão os restos de J. J. Rousseau, de Voltaire ,de Lannes, de Sadi-Carnot (o presidente assassinado em 1894 em Lyon), de Marceau, de Berthelot, de Victor Hugo, de Napoleão e de outros grandes homens da França. Está tambem Emile Zola. Porém, não está Balzac, que continua no cemiterio do Père-Lachaise. Olhando a cupula do Panthéon, o leitor não acha que o Brasil podia ter tambem o seu, onde fossem repousar os restos de D. Pedro II e da imperatriz Leopoldina, da princeza Isabel, de Ruy Barbosa, do Marechal Deodoro, do Marechal Floriano, de Rodrigues Alves, de Machado de Assis, de Olavo Bilac, de Oswaldo Cruz e de tantos outros, cuja recordação faz bater de orgulho o coração do nosso povo?

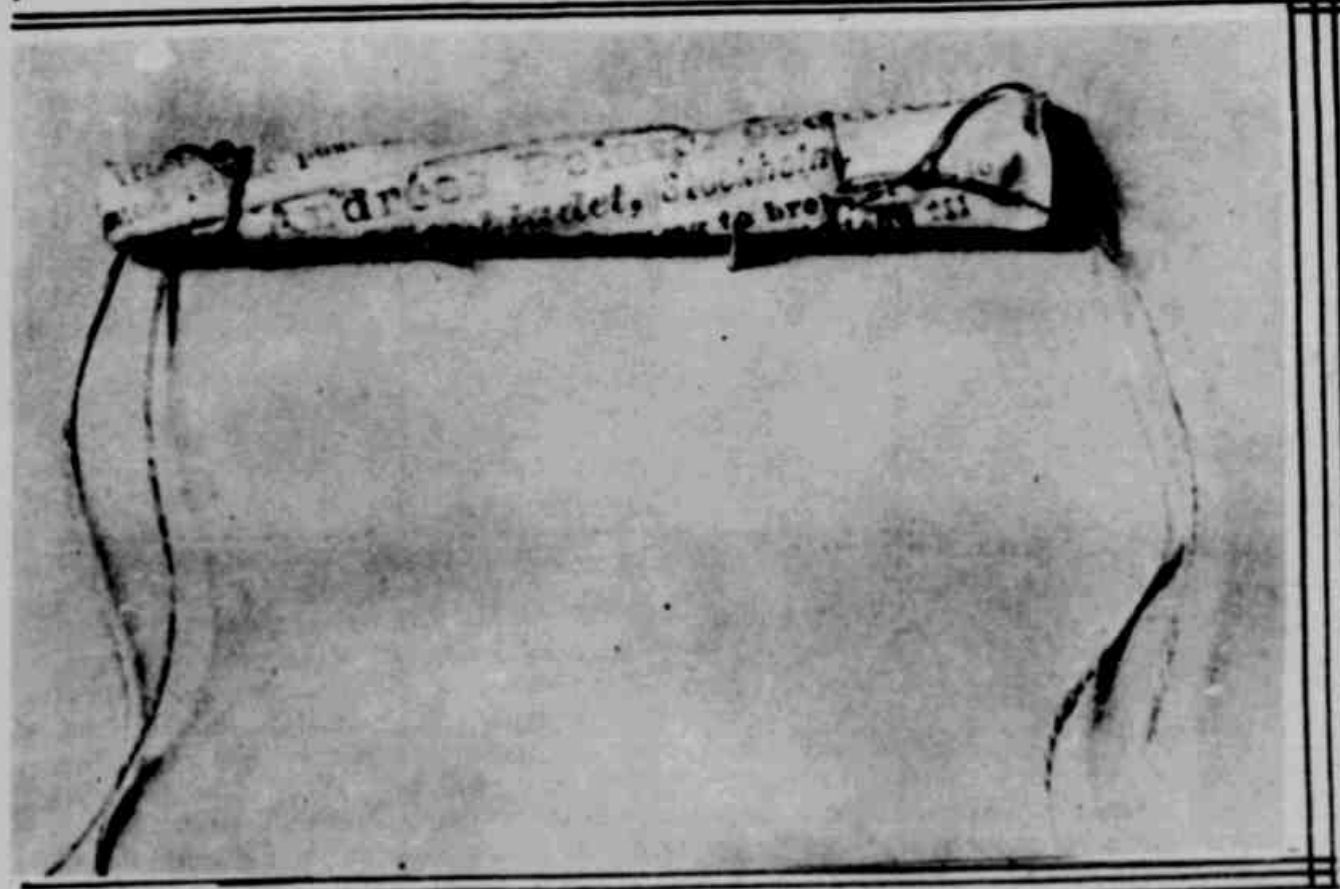
O SOLDADO que está á esquerda da gravura vae dizendo: "Abram alas! Abram alas!", emquanto o povo, enthusiasmado, applaude a senhorita L. Davy, que vem numa velocidade respeitavel. Tão respeitavel que foi ella quem tirou o primeiro logar no campeonato feminino de patins, de Londres. O percurso foi de Londres a Brighton. Ella fez isso brincando, em 21 minutos, batendo assim todos os **records** de tempo em patins de rodas. Isso já não é patinar, é voar. E', aliás, a terceira vez que ella tira o campeonato. Em 1928 e 1929 ganhou egualmente a taça. Quem a vê, aos domingos, no templo protestante, elevando canticos sagrados ao Senhor, com os olhos no livro de psalmos, dirá: "E' um anjo, esta menina!" De facto, ella tem asas. Anjo sportivo do **skating**, tem asas nos pés.

O CENTENARIO do romantismo... Os senhores já não estão enjoados? Nós andamos com uma raiva damnada. Nunca houve centenario tão cheio de festas, de conferencias, de representações theatraes, de evocações, de livros, de exposições, do diabo a quatro. Não, vamos parar com isso, senhores commemorativos... A ultima festa romantica, em honra de 1830, realizou-se na França, na pequena cidade de Monfort-l'Amaury, no departamento de Seine-et-Oise. A gente nova da localidade organizou cortejos pittorescos de militares, de bombeiros, de melindrosas, de almofadinhas, de burguezes e de outros typos, todos, naturalmente, vestidos á maneira daquelle famoso anno. Como se vê na gravura junto, a festa esteve bonita. Quem não tomava parte, foi assistir. Tanto vale dizer que nesse dia ninguem ficou em casa em Montfort-l'Amaury. Essa commemoração do romantismo teve tambem a vantagem de descobrir que Monfort-l'Amaury existe. Sem isto, essa honrada cidadezinha de Seine-et-Oise continuaria vegetando no mais injusto dos anonymatos. Agora, com a festa, os jornaes falam della, as photographias divulgam pelo mundo todo o seu doce nome: Monfort-l'Amaury. O mais aborrecido dessas festas commemorativas do romantismo é que ellas tendem a provar que o romantismo é uma coisa velha, de cem annos passados. E nós, ingenuos, que pensavamos que elle fosse sempre novo, que tivesse nascido comnosco, com os nossos primeiros versos e a nossa primeira namorada... Bôbos...

Vista geral do possante navio do ar "Dornier" D. O. X.

DOS OUTROS

OS films esportivos estão em moda na America do Norte. Os actores de cinema não se limitam agora a ter um corpo elegante, uma bonita cara, uns olhos photogenicos e attitudes capazes de despertar as paixões platonicas que mataram Rodolpho Valentino... (Consta que Rodolpho Valentino morreu de mau olhado). Temos, pois, grandes estrellas que se exercitam em todos os esportes, afim de figurarem como campeões. E' o caso, por exemplo, de Douglas Fairbanks, obrigado, no "Mascara de Ferro", a bater-se á espada com a graça e mestria do proprio heróe de Dumas, d'Artagnan. E' tambem o caso de Carlitos, que já jogou box — mas apanhou de criar bicho, aliás. E' o caso ainda de Harold Lloyd, que trabalhou ultimamente numa pellicula em que figura como jogador de futeból-rugby, o violentissimo futeból-rugby que é o triumpho brutal da marreta e da embolada. Para poderem representar em films esportivos — e não esqueçamos Ramon Novarro, que em "Ben-Hur" foi um maravilhoso conductor de carros romanos —, os astros são obrigados a treinos por vezes bem duros. Buster Keaton já uma vez, no "Operador", jogou baseból, porém, sózinho, por allucinação, num campo de jogo em que tinha ido com o seu apparelho de reporter. Desta vez, elle vae jogar o futeból-rugby, a serio, muito a serio. Para isso, é obrigado a exercicios rigorosos. Ao envez de companheiros para o treino, elle prefere o manequim que mandou fazer, e sobre o qual dá formidaveis avançadas, conforme mostra a gravura junto. A vantagem delle é fortificar os musculos e adquirir agilidade sem perigo de levar uns pontapés por conta.

O PREFEITO de policia de Paris, Sr. Jean Chiappe, resolveu instituir uma brigada de policiaes motocyclistas. A gravura mostra o acto da entrega de dez motocycletas áquelle alto funccionario (o do meio, de sobretudo cinzento), pelos representantes da General Motor Cycles. Essa companhia fez presente á policia do sdez primeiros vehiculos da brigada. Pergunta-se agora: mas Paris, a Cidade Luz, não tinha ainda uma brigada de motocyclistas no seu corpo de policia? Cidade Luz, afinal de contas, não quer dizer perfeição dos serviços publicos... A nossa São Paulo nunca reclamou um titulo tão grave e, no emtanto, possue uma policia modelar, moderna, dotada de todos os recursos da technica da repressão. Paris é a cidade dos contrastes; ao lado dos edificios e dos jardins historicos, por onde ha seculos passa a flor da civilização e do espirito, vamos encontrar, por exemplo, a agencia de correio suja e infecta, que faz exclamar: "Isto é indigno!" Não é indigno, é expressivo. Jamais, em cidade alguma, o progresso caminha no mesmo rythmo em todos os departamentos da actividade. Para possuir um corpo de motocyclistas, num paiz em que a motocycleta chega a ser mania, foi preciso que a policia franceza se inquietasse com o numero crescente de attentados commettidos á maneira norte-americana, de surpresa, por bandidos de automovel. E só agora ficámos sabendo que a policia de Paris, como qualquer policiazinha de provincia, andava sempre a pé ou de bicycleta...

A proposito do encontro, nas regiões vizinhas do Polo Norte, dos restos mortaes do explorador sueco Andrée e seus companheiros, recordou-se a mensagem que Andrée mandou ao seu paiz, por occasião do desastre. Foi um pequeno rolo de papel (reproduzido na gravura), que o explorador amarrou á cauda de um pombo-correio. A mensagem, imperfeitamente amarrada talvez, destacou-se das pennas e foi encontrada, em alto mar, por um pescador de baleias, que por sua vez a entregou ao capitão Orade, do vapor norueguez "Erline Jarl". Era o ultimo signal de vida de Andrée... O mundo civilizado nada pôde fazer por elle. Todos os esforços, repetidos durante mezes, foram inuteis. Mais de trinta annos depois, entretanto, o degelo excepcional da região da catastrophe permitte a descoberta do acampamento, dos apetrechos de viagem, dos livros da expedição, dos cadaveres... O valor historico e dramatico da mensagem, conservada num museu de Stockholmo, é mais pungente agora, que se sabe dos pormenores do drama.

AO centro da photographia acima vemos o homem mais rico do mundo, Aga Khan, nas celebres corridas de cavallos em Deauville.

Cidalia Mattos,
do Recreio

De Theatro

Georgina Cordeiro,
da Companhia
Hortense Luz

Rosalia Pombo
da
Companhia "Comedia-Film", do Cine-Eldorado

Gladys,
do
Recreio.

O ULTIMO RECURSO

LOGO que o caixa do conceituado estabelecimento bancario deixou o gabinete do presidente, o não menos conceituado coronel Melchiades, este, premindo o botão da campainha, ordenou ao continuo que apparecera:

— Chame o sr. Gustavo!

*

* *

— Meu filho, uma noticia bem triste: estamos perdidos!

— Perdidos?!

— Irremediavelmente! Falharam todas as probabilidades! O nosso credito, o nosso renome, ruiram na voragem... De sorte que...

— De sorte que...

— E' o escandalo em perspectiva...

E não é só o escandalo: é a policia, a prisão com trabalho...

Gustavo, á evocação da prisão e, o que era peor, da prisão com trabalho, estremeceu... Elle, no começo da vida, bello, elegante... Não, não era possivel... Exaggero, talvez, de pae e de pae banqueiro... Gustavo tinha dos paes banqueiros uma concepção especial...

Para elle um pae banqueiro era o ideal.

Mas para que esse ideal se conservasse intangivel, necessario se tornara effectivar a imprestabilidade dos seus orgãos auditivos...

A ronda sinistra da miseria era, na sua opinião, a observação dos paes banqueiros...

Instincto de conservação do dinheiro, talvez...

*

* *

Depois de curto silencio, o Coronel Melchiades, lagrimas no canto dos olhos, continuou:

— Ha, entretanto, um recurso...

— Um só, meu pae? Tu que eu julgava dono de tantos recursos...

— Nada de irreverencias, meu filho, quando o teu velho appella para a tua bondade extrema. Ha um recurso ainda, dizia-te eu. Pois bem: este recurso é... o teu casamento...

— Meu casamento?!

— Sim, o teu casamento!

— Mas, meu pae, tu bem sabes o que eu penso...

— Escuta, peço-te! Conheces o Major Lobato, não? Pois bem: o major Lobato é o nosso maior credor! Amanhã, si o quizer, elle poderá requerer a fallencia do nosso banco! E sabes tu porventura o que representará para nós a fallencia? E' a desgraça do meu nome

— E...

— A tua prisão! Sim, meu filho, tu és o nosso gerente... Todos os documentos estão assignados por ti, entendes? Eu bem sei, meu filho que errei, errei muito... O meu anseio pelo teu bem estar, teu e de tuas irmãs, arrastaram-me a transacções illicitas... Illicitas, sim, confesso... E' triste, repito, é dolorosa a minha confissão... Mas, é tempo ainda de te salvar, meu filho...

— Meu pae, que horror!

— Horror, sim... Porém, ainda ha o recurso...

— ?!

— Este recurso é o teu casamento... A filha do major Lobato... E' bonita. E' linda, mesmo. Tem bom coração... Nada orgulhosa. E sobre tantas qualidades uma primordial: um dote de oitocentos contos! E ahi tens, meu filho, o dilemma terrivel: ou o teu casamento, que trará a salvação de teu pae, a nossa salvação, emfim, ou a ruina completa e a tua prisão a 10 ou 15 annos de prisão com trabalho...

Gustavo naquella noite horrivel não foi ao club. Ficou em casa. Fez as contas. Elle 26 annos. Calculando no maximo, 15 annos de prisão com trabalho, sahiria da cadeia com 41 annos...

— Ainda é negocio, concluiu...

E no dia seguinte apresentou-se espontaneamente á prisão...

TERRA DE SENNA

A menina Yvonne Muniz Bastos, filha de Antonio de Magalhães Bastos. Fez annos no dia 26 de Outubro. Yvonne é uma pianista muito interessante. Breve dará um recital.

Sala de estar. Ao fundo, uma janella com cortina branca, batida de luar. Alberto lê "A morte tragica de Maria de Macedo", recostado em uma poltrona. Carmen conserva-se junto á mesa em que acabaram de tomar chá. Uma creada vae e vem, tirando a mesa, visivelmente preoccupada com o patrão, que, tambem, disfarçadamente, a observa. Fóra, um trovador canta. Carmen levanta-se e vae encostar-se á janella, de modo a ficar banhada de luar.

E mal acaba a canção, suspira com força.

ALBERTO — Que é isso? Estás gemendo?

CARMEN — Gemendo! Suspirando... O amargo suspiro das incomprehendidas!

ALBERTO — Ah! Por que não vaes dormir? Teu mal é somno...

CARMEN **(com amargura e emphase)** — Meu mal? Minha desventura, minha enorme desventura! Toda uma vida que se perde! Um erro, um tremendo erro!

ALBERTO — Vae começar a Inana! Já sei! Casaste pessimamente, com um homem prosaico, materialão, incapaz de aprender as sublimidades do amor!

CARMEN — Ainda bem que o confessas! **(a creada sahe melodramatica)** — Quando me lembro que possuo um coração que é um rouxinol...

ALBERTO **(chocarreiro)** — Linda imagem!

CARMEN — ...asphyxiado na gaiola estreita do peito!

ALBERTO — Abre a porta da gaiola...

CARMEN — Quando me lembro que nasci para amar com loucura e para ser amada de egual modo... Quando me lembro...

ALBERTO — Que cousa páo! Deixa-me ler!...

CARMEN **(com mais força).** — Quando me lembro que me casei com você tão ingenua...

ALBERTO — Ora essa!

CARMEN — Ingenua, sim, senhor! Que edade tinha eu? 20 annos! Eu era menor! Logo...

ALBERTO — E' bôa! E's capaz de confundir uma garrafa com um elephante! Mas nem assim teria razão de ser tua affirmação. O casamento equivale a uma maioridade.

CARMEN — Não importa! Amei e não fui amada! Estou viva e não vivo!

ALBERTO — Ora, Carmen! Vae ver se eu estou ali á esquina.

CARMEN — Ali á esquina? **(sarcastica)** Ali á esquina, fica sabendo, está o homem que me ama, que me ama como quero ser amada!

ALBERTO — O vendeiro?

CARMEN **(com dignidade)** — Não, o trovador, esse que acaba de cantar!

ALBERTO — Oh! **(e ri).**

CARMEN — Duvidas?

ALBERTO — E faço pouco!

CARMEN — Pois vaes ver **(sahe arrebatadamente).**

(A creada entra e vem ageitar á mesa, seja o que fôr.)

ALBERTO — Que mulherzinha ranzinza! Se ella quizesse deixar-me em paz esta noite. Se fosse dormir em casa da mãe... E' tão pertinho... **(com intenção)** não era tão bom?

JANDYRA — O senhor é que sabe...

ALBERTO — Ah! é assim, não é? Eu é que sei? Ingrata... Ella ahi vem! **(recomeça a ler ou a fingir que lê).**

(Carmen entra. Traz na mão uma rosa. Chega á janella e de-

bruça-se. Faz um signal. Beija a rosa. Atira-a a alguem. Tudo isso é feito o mais theatralmente possivel. Alberto tudo observou, sem olhar.)

CARMEN **(voltando-se)** — Viu?

(Alberto encolhe os hombros. Continua a ler.)

CARMEN **(com raiva)** — O senhor não viu? Não quer ver, não é? **(arrebata-lhe o livro).**

ALBERTO **(irritado)** — Carmen!

CARMEN **(lendo o titulo)** — "Morte tragica de Maria de Macedo"... **(olha Alberto, com medo).**

ALBERTO **(aparte)** — Oh! que idéa! **(Põe-se de pé, iracundo)** Tens, então, um amante, não é assim? E o confessas! Emquanto trabalho como um animal de carga, alimentas paixões romanticas de trovadores de esquina! E trahes-me como uma Maria de Macedo! Pois ambos me vão pagar... Matal-os-ei... Torturar-te-ei... Cortarei teu corpo em pedaços... **(avança para ella).**

CARMEN — Soccorro! **(foge).**

(Alberto apanha uma faca em cima da mesa e corre no encalço de Carmen.)

JANDYRA — **(interpondo-se)** — Patrão!

(Carmen foge e fecha a porta. Alberto ri e abraça Jandyra.) dyra.

ALBERTO — Tive uma idéa e tanto! Olha, presta attenção: Vou para o meu gabinete. Quando ella voltar, dize-lhe que eu estou como uma fera, que é melhor que ella vá dormir em casa de minha sogra... Comprehendes, não é assim? **(sahe).**

JANDYRA — Sim, senhor...

(A porta por onde Carmen fugiu, abre-se e Carmen, cautelosa, espia.)

CARMEN — Para onde foi elle?

JANDYRA — Acho que foi para o gabinete. A senhora não imagina como elle está! Parece uma onça! Depois que a senhora fugiu esteve com esse livro na mão, olhando para a capa, para essa mulher esquartejada. Eu é que não dormia, hoje, ao lado delle... **(theatral)** Pobre Maria de Macedo!

CARMEN — Tens razão... Vou dormir com mamãe. E' só apanhar um agasalho... **(sahe).**

ALBERTO **(que estava ouvindo e entra)** — Então? Surtiu effeito o meu plano, hein? E vamos ficar sós. Preferia, mil vezes, que você fosse a minha mulherzinha...

JANDYRA — Ora! Se o senhor quizesse, mesmo, podiamos ir casar no Uruguay...

(Ouve-se rumor de passos. Alberto corre, senta-se na cadeira, com o livro na mão e ar carrancudo.)

CARMEN **(prompta para sahir, mas receosa)** — Saiba que não durmo aqui hoje... Vou passar a noite com mamãe... que está meio adoentada... Virei cedo... A casa é em frente... Póde olhar da janella... **(Vae sahir, Alberto e Jandyra não se movem; no limiar, Carmen pára e olhando Jandyra)** — Mas você não fica aqui, não! Tinha graça! Passe á frente, ande! **(Jandyra, com um anseio, obedecido, sahem as duas).**

ALBERTO **(decepcionado)** — Que bola errada!

PANNO

Representado pela primeira vez no dia 5 de Setembro, como parte integrante do segundo espectaculo do Theatro da Gente Nova. "Como se faz um film falado, cantado e dansado", com a seguinte distribuição: **Carmen,** Sra. Carmen Boisson Santos; **Jandyra,** Senhorita Irene Yara; **Alberto,** Sr. Orlando Bulcão Vianna.

Dom Sebastião Leme

No Palacio São Joaquim. Na Cathedral Metropolitana.

A Revolução triumphou

General Tasso Fragoso

Renasceu a Republica

Palavras de João Neves da Fontoura: "A revolução é o passo decidido que o Brasil está dando para governar-se por si mesmo; é a reivindicação das liberdades publicas, conseguida com o sangue dos martyres que se dão em holocausto; é o grito de um povo cançado de soffrer, fatigado pelo despotismo, que se affirma na pleniposse dos seus direitos soberanos; é o protesto armado contra quarenta annos de desgoverno, de desatinos, de poder pessoal, que envelheceram um regimen ainda novo; é a certeza de que a nacionalidade brasileira não renunciou nem transigiu, movendo-se para defender a dignidade do seu passado e a gloria de seu futuro".

A Junta Militar Pacificadora

General João de Deus Menna Barreto

Almirante Isaias de Noronha

Getulio Vargas

João Neves da Fontoura

Juarez Tavora

Olegario Maciel

Miguel Costa

Foram elles que nos deram o nosso Brasil!

Lindolfo Collor

Adolpho Bergamini

Isidoro Dias Lopes

Francisco Campos

Homens da Patria Nova

Christiano Machado

Flores da Cunha

João Pessoa

Mauricio de Lacerda

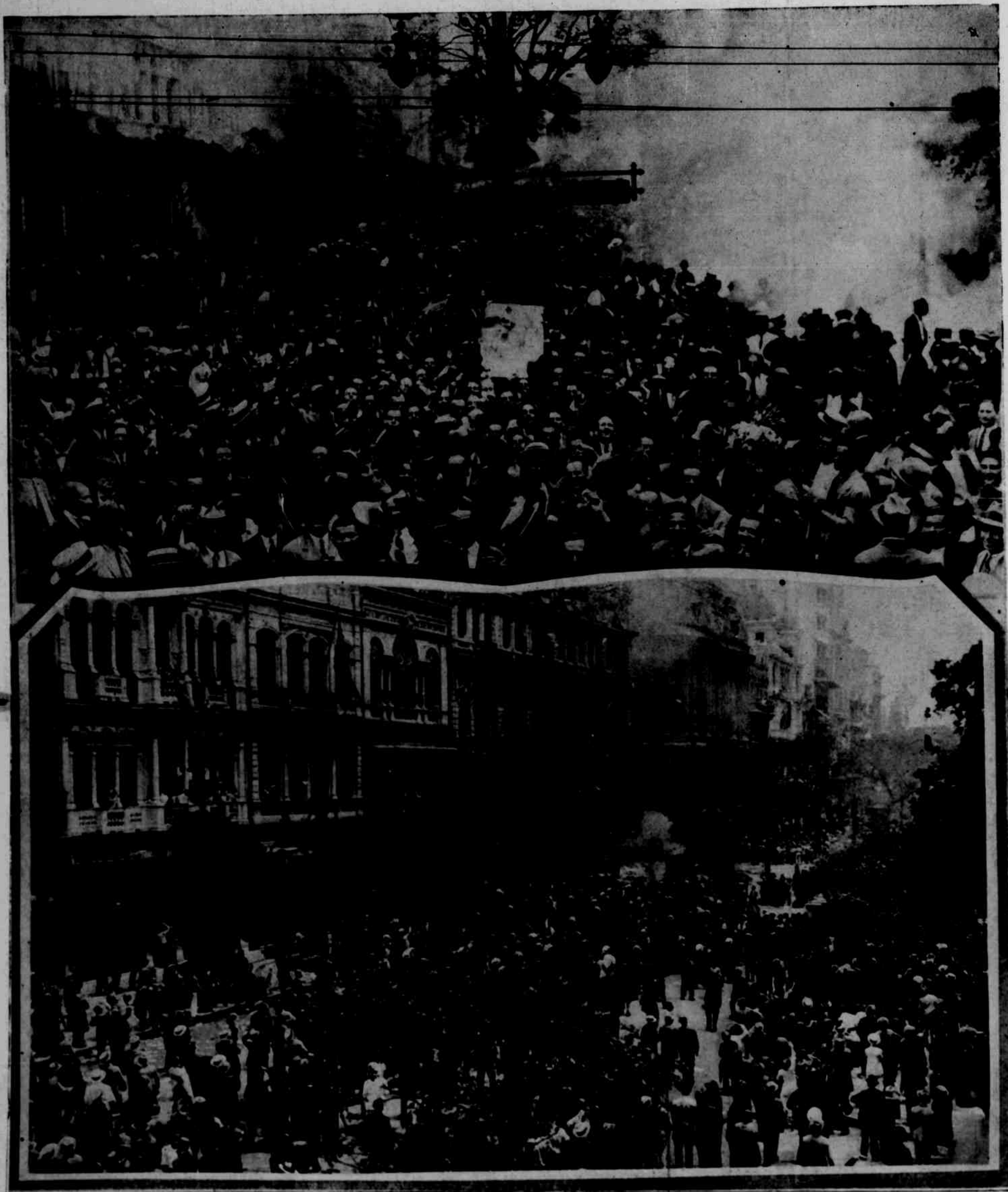
Antonio Carlos

Da Alliança Liberal á Revolução Triumphante

Nereu Ramos

Afranio de Mello Franco

Ariosto Pinto

Baptista Luzardo

O Dia do Brasil Novo

Aspectos da Avenida pela tarde de 24 de Outubro quando a gente da cidade inteira festejava a deposição do governo Washington Luis.

Do Palacio Guanabara para o Forte de Copacabana.

Newton Prado de guarda no Forte de Copacabana em 5 de Julho de 1922

Newton Prado de guarda no Forte de Copacabana

Os Precursores da Revolução

Os 18 de Copacabana a caminho da morte e da Gloria

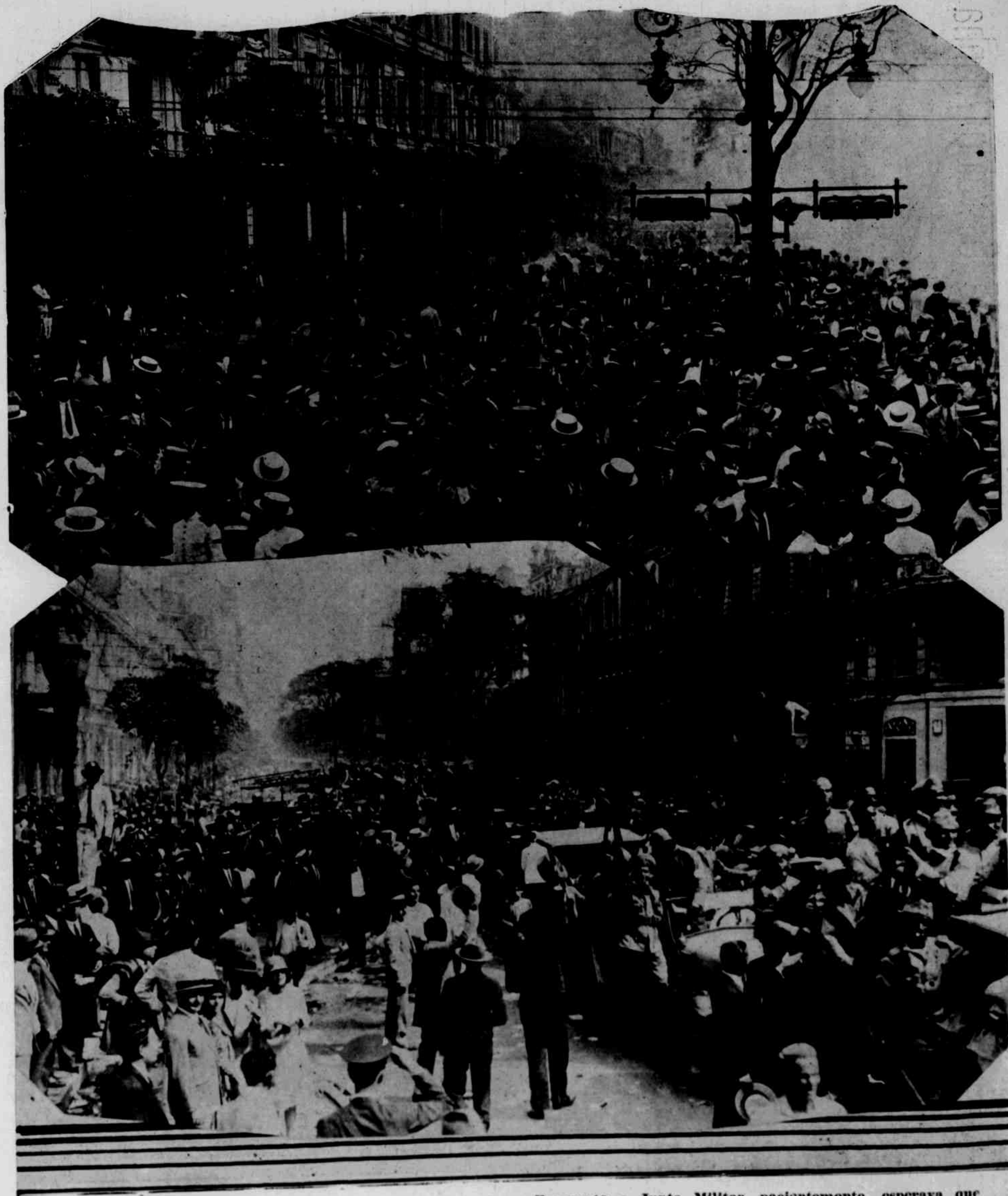
24 de Outubro

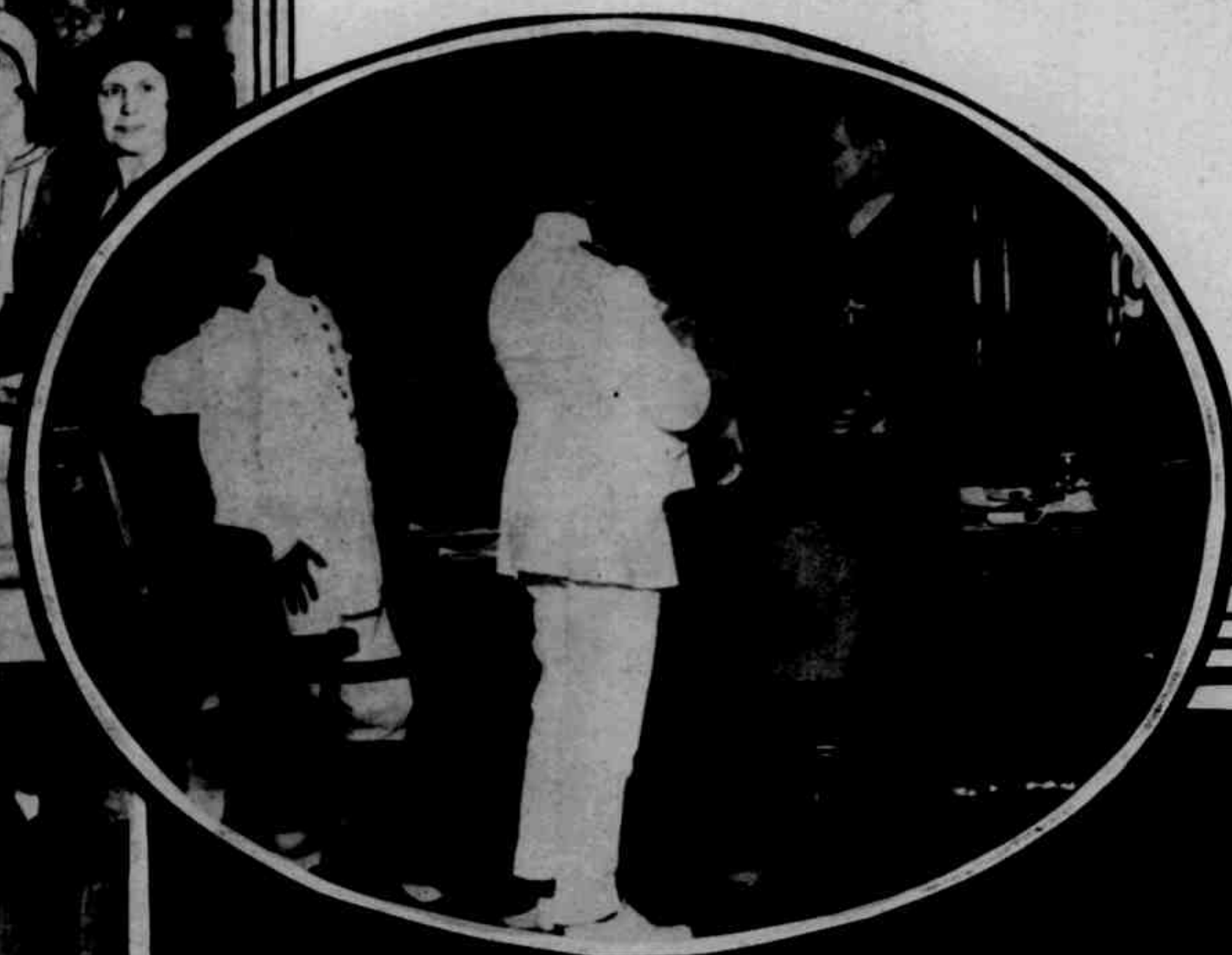
Todas as classes armadas com toda a população carioca em defesa da liberdade do Brasil

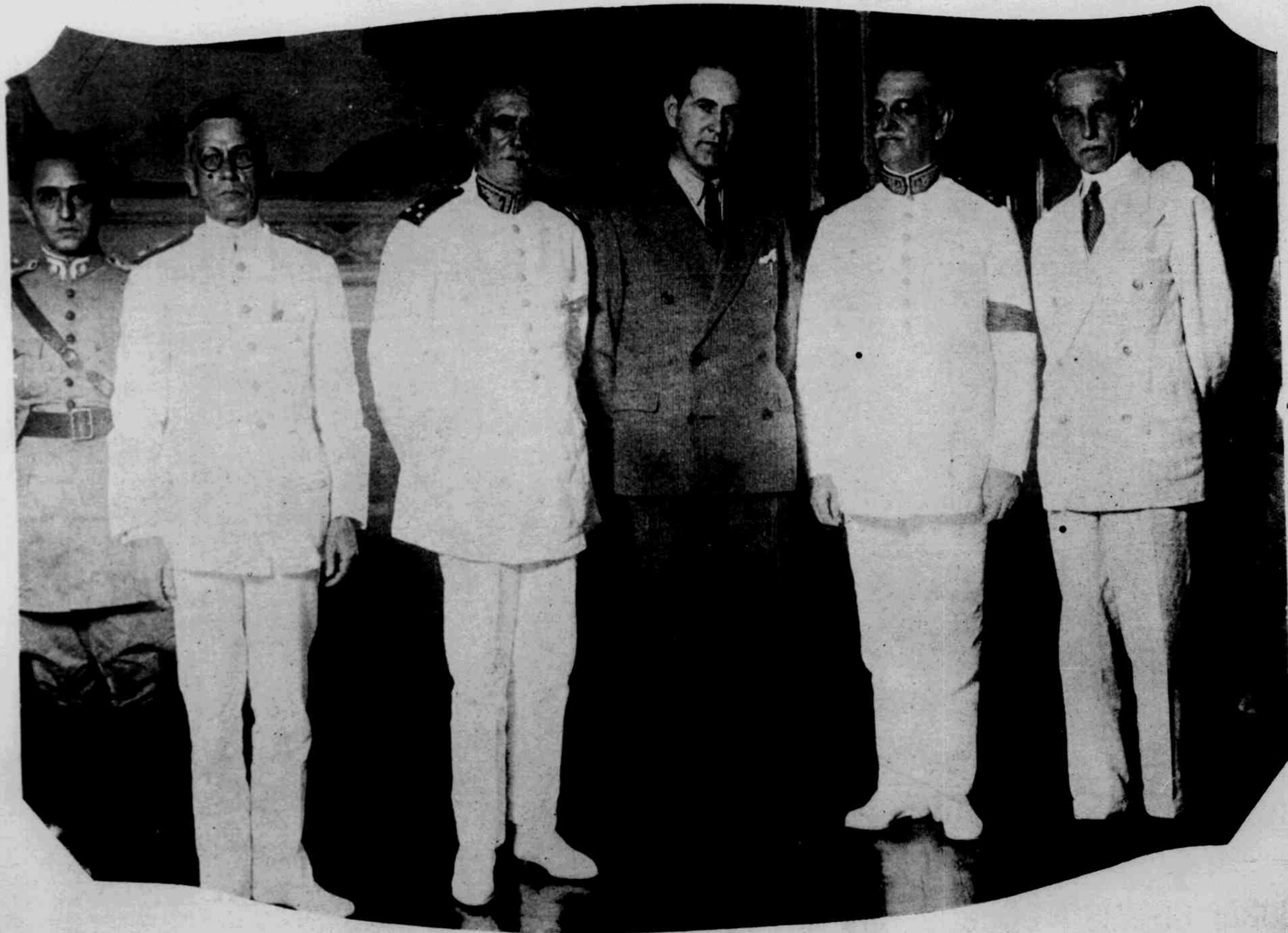
Instantaneos na Avenida durante o dia de sexta-feira da outra semana.

Uma homenagem a João Pessoa

Em frente ao Senado

24
DE
OUTUBRO

Emquanto a Junta Militar, pacientemente, esperava que o ex-Presidente, se convencesse de que o seu governo acabara, o povo inundava a cidade da maior alegria que o Rio já teve

A chegada de Oswaldo Aranha e Lindolfo Collor com o Tenente Cascardo

No Campo dos Affonsos, depois da chegada do avião que os trouxe do Sul e visita do Presidente Gaúcho á Junta Governativa

O Dr. Oswaldo Aranha com a Junta Governativa e o Ministro das Relações Exteriores, Dr. Afranio de Mello Franco, no Palacio do Cattete

A chegada de Juarez Tavora

Nada trazia allivio ao langor oppressivo da sua lassidão...

A VIUVEZ DE

SCHEHERAZADA dormira mal aquella noite. O dia fôra pesado, de um sol ardente e o ar tão penetrado de calor que se sentia, ao respiral-o, uma especie de queimadura e nada conseguia diminuir o mal estar. A leveza das mais transparentes gazes parecia um peso importuno e a caricia alada dos leques era impotente para refrescar a sombra escaldante. Em vão Scheherazada se despojou, um a um, dos véos que a decencia não exigia. Em vão se desembaraçou do incommodo que lhe impunham os collares e as pulseiras. Em vão deixou cahir nas bandejas, com um *tinir* de ouro e um choque de pedrarias, os anneis mais preciosos e até aquelle annel magico que o sultão Shariar lhe collocara no dedo, na Mil e primeira Noite, como uma prova de amor e um testemunho de confiança, o annel cujo talisman sagrado a tornava, para o futuro, inviolavel e afastava della, para sempre, a ameaça da lamina cortante do sabre e do aperto mortal do laço de seda. Retirada no Kiosque mais secreto e mais arejado dos seus jardins, aquelle que era todo de crystal, acima do qual se entrelaçavam os pennachos flexiveis de tres grandes repuxos que o adornavam com uma corôa brilhante e fluida, Scheherazada vira as horas do dia torrido passar pesadamente como as lagrimas regulares dos relogios de agua e os grãos successivos das ampulhetas sem que nada trouxesse allivio ao langor oppressivo da sua lassidão. Apenas si as suas pombas favoritas, brancas com o pescoço de purpura, roçassem as asas amorosas no rosto fatigado, teriam feito sorrir um instante a sua bocca e os seus olhos. Anniquilada por aquelle torpor, Scheherazada não tivera força nem mesmo para pensar na historia maravilhosa que deveria, á noite, contar ao sultão Shariar quando, ao sol posto, se reunissem no mais alto terraço do palacio para gosar, sob o céo estrellado, o furtivo apaziguamento nocturno.

Depois do dia insupportavel, a noite não fôra menos e Scheherazada, antes de procurar um pouco de somno, meditou, sem prazer, nas occurrencias desagradaveis. A menor não era a maneira indifferente e distrahida com que o sultão Shariar ouvira o conto quotidiano. Mal Scheherazada começara a falar, Shariar afastara a attenção das palavras da narradora para entregal-a aos seus proprios pensamentos. Pelo geito com o qual o sultão passava a mão pela barba preta que principiava a riscar-se, de fios de prata era visivel, aliás, que esses pensamentos não deviam offerecer nada de alegre ao espirito de Shariar. Scheherazada vira franzirem-se as sobrancelhas escuras do sultão. Muitas vezes, mesmo, elle levou a mão com impaciencia ao punho de rubis do sabre e apalpou o cabo de agatha do punhal. Embora as engenhosas peripecias da historia de Scheherazada, era a historia de um genio fechado numa garrafa, o rosto de Shariar conservou-se taciturno sob o turbante guarnecido de brilhantes. Não sómente deixara de offerecer a Scheherazada, como o fazia de ordinario em agradecimento ao conto, mas ainda se descuidara de lhe mandar trazer a taça de neve, de que o costume determinava que a narradora se servisse para matar a sede. Esse esquecimento não era a prova das grandes preoccupações do sultão Shariar?

O sultão conservou-se taciturno...

A attitude de Shariar attingiu Scheherazada na sua vaidade. Scheherazada tinha orgulho das suas proezas de narradora e da arte que punha nas suas historias, cuja fama atravessara os limites do reino de Bagdad e se espalhara sobre a terra inteira. Em toda a parte, o nome de Scheherazada era celebre e relatavam em todos os logares a sua aventura famosa. As mulheres, sobretudo, tinham por ella uma enthusiastica admiração. Não era ella a honra, a perola e a maravilha do espirito do sexo? Não conseguira ella, pelo talento, impôr-se ás crueis fantasias de um Shariar e dar-lhes um termo? Com a sua astucia deliciosa, a arguta subtileza, ella frustrára a armadilha mortal á qual estivéra exposta. Não era ella um exemplo magnifico e encantador da superioridade feminina? Tudo isso lhe grangeava uma celebridade á qual ella não era insensivel. E Shariar, aquella noite, ferira a sua susceptibilidade... Elle commettera uma falta. Esquecera-se do favor que ella lhe concedia. Quando se tem o previlegio e a boa sorte de ouvir uma Scheherazada, deve-se ser todo ouvidos, e como p de a creatura expor-se a perder a minima das suas palavras? Que quer dizer um rosto pensativo, carrancudo sob o turbante, o apalpar do sabre e do punhal, o franzir das sobrancelhas, o ar distrahido e preoccupado? Ha nisto uma verdadeira offensa e, como todos os autores, Scheherazada se sentia irritada e rancorosa. Ficara extremamente vexada com o proceder de Shariar, mas o que culminou a sua indignação foi o facto de Shariar, quando ella acabou de falar, não lhe ter feito as perguntas que nunca deixava de fazer sobre os acontecimentos e os personagens das suas historias. Decididamente Shariar fôra um ouvinte recalcitrante e, terminado o conto, sem mais se occupar de Scheherazada, elle se envolveu nas nuvens de fumaça do seu longo cachimbo, emquanto, sob as estrellas, do fundo do jardim, vinha a queixa das fontes, e voejavam, em torno do sombrio rosto encimado pelo turbante, maliciosos e fugitivos morcegos.

O silencio do sultão Shariar durou até que appareceu no terraço o grão vizir Kerendar. Kerendar era uma pessoa que Scheherazada não estimava. Muito ouvido por Shariar, mais de uma vez se oppuzera ás custosas fantasias de Scheherazada. Por exemplo, reprovara a construcção do famoso kiosque de crystal, coroado de repuxos, e muitos outros caprichos da sultana. Essas opposições e essas criticas, Kerendar as explicava co-

O grão-vizir Kerendar

mo razões de Estado. As grandes e gloriosas guerras dirigidas pelo sultão Shariar custaram muitos homens e muito dinheiro. O reino estava anniquilado e o thesouro vasio, o que não tornára Shariar muito popular. Accusavam-no de não poupar bem o ouro nem o sangue dos seus subditos e de os espalhar sem governo para satisfazer as suas ambições e os seus prazeres. O povo de Bagdad queixava-se e murmurava. Dessas queixas e desses murmurios Kerendar era sabedor, pois entretinha uma policia poderosa e perspicaz. Ella o trazia ao corrente do que se passava no reino e tambem na cidade e no palacio.

Os actos e os gestos de Sheherazada não escapavam ás investiga-

Esta pêga era a alegria da tenda de seu pae...

SHEHERAZADA

POR HENRI DE RÉGNIER

ILLUSTRAÇÕES A. CALBET

A PALAVRA NÃO ERA A SUA LINGUAGEM... MADAME DE STAËL

ções de Kerendar. A vigilancia que exercia Kerendar tranquilisava o ciume de Shariar, mas horripilava Sheherazada. Não que ella tivesse intenção de ser infiel a Shariar. Mas não lhe desagradaria ser rodeada de ternas homenagens e de palavras suaves. Ora, a vigilancia de Kerendar afastava os mais audaciosos. Nenhum ousava, na presença do grão vizir, levantar os olhos para ella. A visão de um lindo rosto é, no emtanto, um prazer innocente e Sheherazada gostaria de ver algumas pessoas demonstrarem-lhe que o della as encantava pela belleza. A sombria figura de Shariar não constituia um divertimento.

A' medida que Kerendar falava baixo a Shariar, o rosto de Shariar foi-se tornando cada vez mais fechado. A mão crispava-se sobre o immenso rubi do sabre. As noticias que trouxéra Kerendar não eram, com effeito, das mais agradaveis. Emissarios enviados ás diversas partes do reino tinham ouvido murmurações muito aborrecidas. O lançamento do imposto provocava perturbações. Em certos logares chegaram até a maltratar os agentes do fisco. Aliás, os camponezes dissimulavam as colheitas e os negociantes occultavam as mercadorias, contando com a carestia que produziria a fome, cuja imminencia annunciavam. Muitos habitantes deixavam o paiz. Varias regiões tornavam-se desertas. O descontentamento era geral contra um sultão que passava as noites ouvindo historias em vez de trabalhar para o allivio do seu povo. Sheherazada, que possuia, como todas as mulheres, bom ouvido, não perdia nada do que dizia Kerendar; assim, soube que uma conspiração se tramava em Bagdad para attentar contra a vida do sultão. Os conspiradores projectavam invadir o palacio, arrebentar as portas dos jardins e acabar com Shariar a archote e espada. A criminosa aggremiação contava numerosos membros ligados entre elles por discursos formidaveis e era dirigida por chefes fanaticos. Bagdad estava infestada desses grupos que representariam um real perigo si a policia de Kerendar não velasse e não tivesse em mãos os fios da conspiração. O grão vizir garantia reduzir a nada os projectos nefastos, com a condição de não perder os conspiradores de vista um só instante, mas isso custaria sommas consideraveis. Assim, tornava-se preciso reunir todas as rendas do Estado e não empregar em outra coisa um unico dinar. Kerendar, si lhe fornecessem os meios, responderia por tudo. Durante as revelações de Kerendar, Shariar não cessou de torcer as pontas da barba e deixou o terraço, a mão sobre o hombro de Kerendar e sem olhar para Sheherazada, que não tardou em se dirigir para os seus aposentos.

Uma vez ali e certa de que Shariar não iria procural-a, aquella noite, dispensou as servas e estendeu-se sobre o couro perfumado das almofadas. O ar nocturno perdera um pouco do ardor. Respirava-se melhor. Pelas janellas entrava o perfume das rosas. E misturavam-se com os raios prateados de uma lua tardia. O silencio só era perturbado pelos brados das sentinellas que, de alfange nu, guardavam as portas dos jardins. Sheherazada teve de repente a idéa de descer. Gostava, ás vezes, de passear á noite e ir admirar o somno dos passaros. Os lindos passaros que enchiam os viveiros dormiam com a cabeça sob a asa, e Sheherazada se divertia com as suas silhuetas decapitadas. Mas recuou diante da fadiga de calçar, de novo, as sandalias curvas e contentou-se pensando na pêga faladora que a distrahira tanto, na infancia. Esta pêga era a alegria da pobre tenda do sapateiro, seu pae. Como a pêga tagarellava emquanto o bom homem batia e cosia o couro! Sheherazada pensava muitas vezes na tenda paterna. Lá, crescera, vestida de trapos que arranjava já com faceirice, chupando fatias de melancia. Lá, ouvira falar gente de toda a especie que frequentava a loja. As novidades da cidade lá circulavam abundantemente commentadas.

O pae tinha a lingua tão pontuda e cortante quanto a sovela e não se descuidava de agradar aos clientes com anecdotas e fabulas. Foi entre esse humilde e credulo auditorio que ella tomou gosto pelos contos que representaram tão importante papel na sua singular existencia. Nessas palestras pequena ainda, ella arriscava algumas palavras e as suas imaginações e invenções infantis divertiam aquelle facil publico popular. Ella chamara, por esta fórma, a attenção de Ibrahim, o velho negociante de tapetes, a quem o pae a vendera. Nesses tempos difficeis, ella se consolava das suas maguas, creando aventuras maravilhosas nas quaes representava o principal papel. Foi assim até o dia em que lhe chegou aos ouvidos a noticia da extranha prova a que o sultão Shariar

O grão-vizir estava diante della, feroz, gesticulando...

submettia as narradoras que se empenhavam em distrahir as suas insomnias. Soube dos riscos sangrentos que corriam as imprudentes, mas um secreto desejo, lhe viéra, de tentar o perigoso ensaio. Assim, um bello dia, apresentou-se no palacio para ser inscripta na lista fatal. A chamada do seu nome não tardou. Revia o alto terraço, revia o sultão, attento ás suas historias tão astuciosamente interrompidas e deixadas suspensas. Sonhava com a maravilhosa fortuna que lhe coubéra. Não sómente a lamina do sabre não descera sobre o seu pescoço, mas a filha do sapateiro, a pequena narradora das Mil e uma Noites, se tornou a sultana favorita do grande sultão Shariar.

Todo Bagdad invejava o seu poder, a sua historia era mais maravilhosa do que todas as que ella havia contado... Emquanto relembrava esse brilhante passado, Sheherazada sentiu que as palpebras começavam a pesar. Pouco a pouco o somno, longo tempo infiel, lhe chegava com os primeiros clarões da madrugada. Não tardaria o pobre Shariar a erguer-se para se occupar dos negocios do Estado, ao passo que ella, que não tinha essas preoccupações, poderia dormir bastante, preguiçosamente, como si fosse ainda, no fundo da tenda paterna, a filha do sapateiro!

Mas Sheherazada não tinha que dormir aquella noite. Apenas fechou os olhos pareceu-lhe ouvir rumores insolitos. palacio enchia-se de ruidos bizarros. Passos corriam nos jardins e retiniam nas escadas. Logo gritos se misturaram aos rumores. Por todos os cantos uma grande desordem se manifestava. Que se passava? O povo de Bagdad revoltava-se?

Seria algum incendio ou algum tremor de terra? Inimigos teriam subitamente atacado a cidade?

Estaria sonhando, victima de algum pesadello? Seria um desses contos que continuam no somno? Não! Aquelle homem de pé diante do seu leito, com o turbante desatado, os braços levantados, não era um fantasma nem um espirito. Sheherazada conhecia bem aquella pelle amarella, o longo nariz, os olhos obliquos.

Era o grão vizir Kerendar que estava diante della, feroz, gaguejando, gesticulando e cujas mãos ensanguentadas deixavam cahir sobre o chão de marmore branco, grandes gottas vermelhas!

Sheherazada sentia-se inutil e incerta...

O sultão Shariar acabava de ser encontrado assassinado no seu leito. O seu proprio punhal de cabo de agatha estava enterrado no peito e o seu proprio sabre de cabo de rubis servira para lhe abrir o pescoço. Na porta, os guardas jaziam, a lingua de fóra e um laço ao pescoço. Quanto ao assassino, desapparecera sem deixar vestigios e nunca seria encontrado. Um abafado descontentamento reinava em Bagdad e a morte do sultão Shariar era a prova. Ao entrar de manhã no quarto do seu senhor e á vista do espectaculo que se offerecia aos seus olhos, Kerendar tentou levar soccorros ao sultão, mas tudo fôra inutil. Kerendar poude apenas constatar a morte de Shariar e correu para avisar Sheherazada. Sheherazada era muito popular em Bagdad pela sua belleza e pelo seu talento e Kerendar offerecia-se para fazer reconhecel-a como sultana reinante. Nada era mais commodo para o nosso homem, valorisando-se no arranjo das coisas para que Sheherazada se compromettesse a conserval-o como grão vizir e encarregal-o de governar em nome della. Sinão o poder passaria para as mãos do atabeck de Mossoul e Sheherazada seria presa até á morte em logar seguro, isso, si os seus dias não terminassem inesperadamente. Sheherazada não tinha ambições mas gostava do conforto. A idéa de deixar o palacio, os jardins, os kiosques, as fontes, os roseiraes, os viveiros de passaros eralhe penosa. Depois, essa real aventura não completava gloriosamente o seu maravilhoso destino? A morte de Shariar não lhe causava nenhum desgosto e a perspectiva de ser senhora absoluta dos seus actos agradava-lhe bastante. Além de tudo, poderia viver á vontade sem que tivesse que distrahir um senhor, generoso sem duvida, mas exigente. Poderia dormir toda a noite sem ter que velar, até tarde, para divertir a insomnia do sultão; poderia ir e vir quando quizesse, repousar ou não, e sobretudo não contaria mais historias. Que descanço não ser mais obrigada a inventar aquellas narrativas fabulosas que já começavam a fatigal-a! Todas essas considerações levaram-na a acceitar a proposta de Kerendar, que resolveu tudo pelo melhor e com notavel ligeireza. Os funeraes de Shariar foram seguidos do coroamento de Sheherazada, que rematou logo mandando enforcar o grão vizir Kerendar, reconhecido como assassino do sultão Shariar, embora não se tivessem podido encontrar nenhuma prova da sua participação no crime. Mas era preciso um culpado e Sheherazada de prevenção contra Kerendar desde o susto que elle lhe déra, despertando-a bruscamente e agitando, com um geito ridiculo, as mãos ensanguentadas.

Os primeiros tempos do reinado de Sheherazada foram felizes, o povo de Bagdad continuava a soffrer mais ou menos os mesmos males, a pagar os mesmos impostos, a supportar as mesmas injustiças e as mesmas miserias, mas esse estado de coisas que fizera detestar Shariar, fazia adorar Sheherazada. Os povos são assim. A sorte delles é uniformemente lastimavel e a felicidade sempre imaginaria. Sheherazada inaugurou, pois um reino feliz. Repetiram-lhe mesmo tantas vezes os louvores á felicidade do reino que ella começava a espartar-se da sua felicidade não ser igual á dos seus subditos. Essa desproporção a vexava. Depois que dormiu tanto quanto desejava, que se enfeitou com todas as joias do thesouro de Shariar, que se mostrou ao povo e se fartou de ser acclamada, que reconstruiu o palacio, replantou os jardins, mudou de logar os kiosques, as fontes e os bosques, que mandou prender e matar o grão vizir Kerendar, percebeu que não era mais feliz como no tempo em que vivia Shariar. Ao anoitecer, quando subia ao terraço do novo palacio, qualquer coisa lhe faltava. Sentia-se inutil e incerta. Tinha o habito de raciocinar as suas impressões. Depois de reflectir, reconheceu que as historias que contava, cada noite, a Shariar lhe entretinham o espirito numa fortificante e engenhosa actividade. Era preciso que inventasse o assumpto, imaginasse as circumstancias. Acaba da essa preoccupação, seguiu-se

Mardouk carregava num pedaço de panno as suas duas orelhas cortadas...

para ella uma especie de entorpecimento espiritual que não era nada mais do que uma forma discreta de tédio. Mas, como remediar? Não podia reunir em torno della os criados e os guardas para formar um auditorio. Detestava essas condescendencias e despresava-lhes os applausos. Restava-lhe o recurso de escrever as suas historias, mas sabia que escriptas as historias perderiam muito. A's suas, por mais maravilhosas que fossem, faltariam o som da sua voz, a graça do seu gesto, a malicia e o mysterio do seu sorriso e dos seus olhos. A sua reputação universal de grande narradora ficaria em perigo. O raciocinio augmentava-lhe o desgosto. Os dias pareciam-lhe longos e a approximação da noite agitava-a.

Sheherazada ia muitas vezes meditar no kiosque de crystal, o unico que conservou dos antigos jardins. O ruido da agua embalava os seus pensamentos e parecia-lhe que vozes fluidas contavam uma historia inverosimil! mas a voz da agua não é a voz humana! De repente, Sheherazada estremeceu. Uma idéa subita lhe atravessara o espirito. Não seria divertido, para ella que tantas contára ouvir contar por sua vez? Por que não experimentar? De certo não faria como Shariar que mandava decapitar os narradores cacetes! Ella se contentaria de lhes fazer cortar as orelhas para punil-os por não terem sabido imitar as della. Sheherazada não era cruel; arrependia-se mesmo de ter ordenado o enforcamento do pobre Kerendar. Agora, era mais sabia, mas a sabedoria tem os seus momentos de aborrecimento. Decididamente, convocaria os narradores. A noticia seria publicada no dia seguinte em Bagdad...

Assim foi e produziu o melhor effeito. A maravilhosa historia de Sheherazada, a filha do sapateiro, tornada sultana favorita do grande Shariar, lançou a moda dos contos e essa moda fez nascer innumeros contadores de historias. Não havia, em Bagdad, casa onde não se reunissem para ouvir contos. Nos setões resoavam narrativas fabulosas cheias de peripecias e de prodigios. Formaram-se assembléas ou academias onde se reuniam, em certos dias, para escutar as novas composições dos membros da associação. Essas sociedades instituiam concursos e distribuiam premios. Resultavam disso vaidades incriveis, rivalidades ardentes e animosidades que chegavam ao odio. Esses cenaculos invejavam-se acerbamente. Bem cedo, um verdadeiro furor literario tomou conta de Bagdad. Pode-se portanto julgar o effeito que produziu a nova do appello da sultana aos contadores de historias e do convite que ella lhes fazia para irem distrahil-a. Os concurrentes dispostos a tomar parte na prova podiam inscrever-se no gabinete do chefe do palacio. A clausula das orelhas cortadas em caso de fracasso inquietou bastante, mas a vaidade dos narradores de Bagdad era tão grande que nenhum delles admittia a possibilidade de soffrer semelhante ultraje. O talento não lhes garantia o feliz successo da aventura? O mais modesto estava certo de que, assim que Sheherazada ouvisse o seu conto trataria de recompensal-o magnificamente. A ordem dos narradores seria organisada por sorte.

O primeiro que a sorte favoreceu foi Mardouk. Era um homemzinho feio e pretencioso. Tinha por elle mesmo, uma estima infinita, por isso não punha duvidas que Sheherazada, logo que o ouvisse, ficaria presa á sua pessoa. E foi cheio de uma confiança admiravel que se apresentou no palacio. Embora os rivaes despresassem Mardouk e o julgassem um espirito sem importancia, não se sentiam menos anciosos. As mulheres têm tão máo gosto que nunca se está seguro da justiça das suas escolhas e os caprichos desencaminham todas as previsões. Quanto a Mardouk, mostrava-se seguro do seu exito. Isso se via pela maneira com que subiu, capengueando sobre as pernas grosseiras, a escada que conduzia ao terraço do palacio onde o esperava Sheherazada. Para a cerimonia, Mardouk mandara fazer, no melhor alfaiate de Bagdad, uma roupa que o favorecia um pouco e poz na cabeça um volumoso turbante terminado com plumas. Os cabellos bem cortados e a barba perfumada collaboravam para que o animasse um immenso orgulho. Os confrades da corporação acompanharam-n'o até a porta do palacio e uma grande multidão de povo juntou-se a elles. E foi com esse cortejo imponente que Mardouk se apresentou em palacio. Quando elle entrou a multidão não se dispersou. Uma grande animação agitava os grupos. Discutiam o talento de Mardouk. A noite avançava e as discussões não cessavam. Entretanto, o silencio fez-se de repente quando a grande porta de bronze do palacio se abriu bruscamente e que viram reapparecer Mardouk. A roupa em desordem, o turbante desenrolado, carregando preciosamente num pedaço de panno as duas orelhas cortadas.

O exemplo de Mardouk não desencorajou os rivaes. Todas as semanas, aquelle que a sorte designava subia ao alto terraço do palacio de Sheherazada. Ella escutava com attenção a historia que lhe debitavam, mas era obrigada a reconhecer que não lhe trazia grande prazer. As invenções maravilhosas que a distrahiam tanto quando brotavam do seu espirito, pareciam-lhe sem interesse ouvidas da bocca de outros. Como essas aventuras eram monotonas com as suas lampadas maravilhosas, os jarros encantados, os genios, os monstros, os thesouros, as viagens, as grotas, os sortilegios e tudo o que concebe a pobre imaginação humana! Como tudo isso é vão e fastidioso! Tanto que Sheherazada, depois de certo numero de experiencias e de orelhas cortadas, deixou, desencorajada, partir os contadores sem exigir delles o penhor auricular que tinha direito de reclamar.

Que podia ella fazer daquelles contos frivolos e daquellas mentiras? Ninguem seria capaz de alliviar o seu enfado? Fatigada, despedia os contadores antes mesmo de terem terminado as suas tolices. Elles, attingidos na vaidade, não deixavam de attribuir o insuccesso a causas que lhes adoçava a amargura. Linguas venenosas espalhavam em Bagdad ditos dissimulados e malevolos. Diziam em voz baixa que a sultana, com o espirito enfraquecido e a intelligencia diminuida, não estava mais em condições de apreciar as bellas narrativas dos contadores de Bagdad.

Canções e epigrammas corriam a cidade nos quaes ella era vilipendiada.

Para se distrahir do seu infortunio Shehera-

(Continua no proximo numero).

A "LENDA" TRISTE DAS MENINAS DE "CAFE'"

SEU Levindo, resoluto, bateu a ponta da bengala nodosa no chão azulejado da casa vasia:

— Toc! Toc!

Estava assentado.

Endireitou os oculos de aro fulvo, no seu estado de burguez adiposo e foi embora.

Seu Levindo foi procurar Feitosa, no "Bilhar"

Feitosa estava parado havia já um mez...

— Você quer sêr gerente dum "café"?

Feitosa acceitou, contente, a proposta; e, sorrindo, ouviu um bocado de mandamentos graves, importunantes...

Veiu o dia da abertura do "Café Sofia"

Um **jazz** endoidecido contava historias de negros zulus...

Seu Levindo mandou distribuir muito "chopp"; e, a um canto, risonho, recebia felicitações dos amigos.

A mulher de **seu** Levindo **tambem estava lá**, rindo, rindo.

A imprensa veiu, na cata de annuncios, e fez um discurso solemne.

Um padre gordo, de sacrista na frente, benzeu a installação da "casa nova".

E o **jazz**, de minuto a minuto, ensandecia de todo...

— Vamos ao **Sofia?**

O "Café Sofia" tornara-se conhecido na cidade.

As tres meninas sabiam tratar a freguezia:

— **D o r a, M a r i a e S o n i a.**

(As meninas de "café" sempre têm uns nomes bonitos, sonoros...)

(Dora vivia em companhia de uma viuva pobre, que tinha na janella uma placa suja: — **Bainha aberta — 100 rs. o metro.**

Feitosa a conhecia. Conhecera-lhe a velha mãe, hoje m o r t a. Foi procural-a. Falou-lhe. Falou com a viuva. Era melhor o emprego; ella teria bom ordenado. A velha concordou. A menina tambem. Entretanto, a viuva appôz uma clausula no pedido: — Ella não podia fazer o traje exigido por **seu** Feitosa. **Seu** Feitosa o confeccionava e, depois, descontava, aos poucos, no seu ordenado.

Seu Feitosa annuiu.

Dora fez vinte metros de bainha-aberta p'ra cortar o cabello longo.

E, ingenua, disse no arrabalde servido de bonde:

— Eu vou me empregar na cidade.

Mary era empregada numa pensão **chic. Seu** Feitosa dormia lá e **seu** Levindo era annoso conhecido do dono. Ambos falaram na abertura do " café ". Havia difficuldades de se encontrar meninas que servissem.

O dono da pensão comprehendeu.

Podia dispensal-a.

E ella se foi, na nova, até á loja proxima, comprar a fazenda para o uniforme pedido.

Sonia tinha um namorado e namorava com uns irmãos endiabrados. Os irmãos não n'a queriam em casa, por causa do namorado. Um delles já havia "embolado" com o agente de Eros.

Sonia vira um annuncio no jornal: **"Precisa-se de uma menina para "Garçonnette" de um "café". Paga-se bem".** Despedira-se. Foi ao "Café". Já havia duas interessadas no negocio. Mas, **seu** Feitosa, lançando-lhe uma mirada, cynicamente commercial, segredou qualquer cousa ao ouvido de **seu** Levindo...

As outras p r e t e n d e n t e s foram dispensadas sem pretexto arranjado.

O namorado de Sonia era um c o n d u c t o r de bonde, que só f u m a v a "Sonia", em homenagem á namorada...

O "café" ia progredindo; e v i e r a m mais duas "garçonnettes".

Dora e Mary, agora, tinham namorados.

O de Dora, um estudante bebedo de "farras", cheirando a D. Juan. O de Mary era um rapazola elegante, que andava no automovel do pae rico. O seu carro, numa camaradagem debochada, servia para nocturnas farras dos quatro.

De quando em vez, Dora dizia á velha que dormia na casa de uma camarada: A Mary...

Toda meia-noite fria o thesoureiro-ambulante da Companhia de Bondes ia esperar o seu amor, no capote grosso de lã preta.

Nos dias de folga, janellas do arrabalde servido de bonde se enchiam de gente perscrutadora.

Era a "féerie" dos vestidos de Dora.

Aquelles olhares eram flechas de cubiça attingindo a riqueza de seus vestidos.

Ella era o manequim do logar.

A's vezes, na confecção de um vestido, embora barato, os vizinhos iam buscar o molde em casa da velha viuva.

A anciã o entregava, mas, por detraz, supersticiosa, tecia exorcismos: — Eu te desconjuro! Creio em Deus Padre! Que olhos!

Sonia, um dia, casou-se com seu conductor, e sahiu do **café**.

— Simples ou com leite?

— Onde anda a Dora, hein?

Dora era muito estimada. Era a mais bonita de todas...

— Está doente, em casa.

Já fazia algumas semanas.

E Dora não vinha.

Dora não vinha trabalhar; mas, o estudante donjuanesco dava, e s p e r a n ç o s o, gorgetas de 5 a uma a l o u r a d a, nova no "Café"...

Certa manhã, toda de preto, a viuva pobre entrou no "Café", á procura de **seu** Feitosa: — Vinha pedir uma esmola para enterrar Dora.

(Termina no fim do numero).

S O U Z A A G U I A R

Bahia, Junho 1930

DE ELEGANCIA

PARA casar: um vestido de crêpe mongol. Rendas verdadeiras bordam o véo que contorna a cabeça, cáe pelas espaduas e desce até formar cauda.

Póde tambem escolher um vestido simples: crêpe da China branco marfim. Na cabeça, véo de musselina de seda finissima.

Outro vestido para tal cerimonia: crêpe setim, saia redonda e em fórma, véo de renda, renda ao redor do decote da blusa, renda nos punhos.

Renda tambem a guarnecer um vestido de noiva de crêpe Georgette: na beira da golla capa, na fimbria da saia.

Tulle fino, diaphano, envolve a cabeça em fórma de touca e é rematado por um diadema de perolas meúdas.

O "enfin seuls" só depois de uma viagem de trem, ou de vapor, ou de automovel, ou, ainda de aeroplano.

A bagagem da noiva é sempre pequena, mas, na actualidade, ha verdadeiro requinte em tornar elegante, gracioso, tanto o sacco de viagem como a chapeleira e a propria mala de roupas. Tudo de accordo com o "chic" da nova "madame". Assim: uma simples caixa de chapéo ficará muito bonita forrada de chitão preto e desenhos côr de ouro; saccola de "reps" quadriculado, preto e branco guarnecido de medalhão de "reps" cujas flores são contornadas de linha de ouro: pequena *valise* tambem forrada de "reps" de ma na *valise* de couro lustroso, correias novas na outra *valise* de camurça verde...

"carrés" pretos e amarellos; a mala de madeira, se fôr antiga, ficará nova pintada de havana e desenhada de "laqué" preto. Boas fechaduras, bem polidas ou laqueadas, monogramma na valise de couro lustroso, correias novas na outra valise de camurça verde...

E' graciosa a bagagem da recem-casada que, de accordo com a Primavera e ainda mais de accordo com as primicias do Estio vestirá seda, crêpe leve, embora se precavenha do máo tempo com o "manteau", aliás verdadeiramente "assorti" ao vestido. Ha tambem, para tal fim, vestidos de pequena capa, muito na moda este anno, e, supponde, ainda continuarão a imperar no inverno de 1931.

Europa. De tonalidades lisas ou estampado o "shantung" deixou de ser duro e se transformou num dos mais malleaveis e sedosos pannos da actualidade. Pratico porque resistente, pratico porque lavavel, o "shantung" ainda será melhor se tiver como etiqueta a mais garantidora das etiquetas: "Indanthren", que afiança colorido fixo e acabamento perfeito.

——oOo——

Graças a certo mysticismo nas pelerines que as elegantes prendem ao hombro por um botão de diamantes, um broche antigo ou laçada do proprio panno.

Os vestidos, sempre mais compridos. E as mulheres contentes porque estão usando hoje o que não usaram hontem e não usarão amanhã. Mudar, variar, substituir...

Nesta pagina figuram alguns modelos apropriados para "shantung", aliás o tecido de grande moda no ultimo verão na

Secção de agulha — dois trabalhos de raphia: uma cesta para cartões e uma bolsa.

Mais uma cesta de cipó ou de vime, que se dourará, guarnecendo o arco com um grande laço de taffetas rosa pallido. As flores são de seda de tonalidade alegre, e folhas de taffetas verde. Aqui vão moldes de folha, de petalas e miolo.

——oOo——

Nos salões de A. Fadigas formosuras e elegancias da semana.

——oOo——

Meias: Sally — na Casa Machado.

SORCIÈRE

As mais votadas de Porto Alegre
Senhoritas Francisca Divan, Beatriz de Souza Gomes, Sylvia Peixoto e Italia Reginatto.

Senhorita Eurydes Vieira da Silva de Manáos.

Senhorita Joia Grangeiro Miss Manáos.

Senhorita Celina Galvão Bivar

Do Guayba ao Amazonas

Quando se escolhía Miss Brasil

As tintas para cabellos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessôa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoriadede para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessôas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessôas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxigenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessôas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos imcomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessôa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham

---

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

Qual será o

Um serviço perfeito de cartomancia, ab
"Para

N. 395 — INDIO DO ACRE (Nictheroy) — Vejo amizade solida de uma mulher que outr'ora não vos estima. Tereis breve um bello triumpho e bom exito em vossos negocios. Em uma egreja sabereis de novidades que vos causarão surpresa. Vejo novos amores fóra de casa e ciumes de um rival de dinheiro. Deveis ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer que está ao lado de uma mulher de bom coração e que vos presta serviços.

N. 396 — CONCEIÇÃO (R. G. do Sul) — A caminhos breves virá uma carta com boas noticias. Vejo ausencia de um militar. Uma pessoa intermediaria e que vos estima vos fará agradavel surpresa. Haverá depois desgostos de pouca duração por um desvio de dinheiros pequenos. Uma vizinha intrigante dirá más palavras a vosso respeito, mas não será acreditada. Um homem de bem que se preoccupa com o vosso futuro adoecerá nesta casa.

N. 397 — LINDA (Villa Izabel) — Um mancebo de boa posição de fortuna vos fará uma promessa. Vejo, por isso, ciumes e rivalidade de uma falsa amiga que procurará desvial-o de vós sem o conseguir. Haverá uma pequena viagem após um matrimonio feliz. Vejo mais um acontecimento inesperado que vos dará prazer. Em horas de comidas e bebidas recebereis uma carta de pessoa ausente.

N. 398 — HANID (Rio) — Vejo grande maledicencia em torno da consulente, o que, no entretanto, será cortado por uma pessoa intermediaria e de bom coração que vos estima. Haverá leviandade de um joven causando desgostos a um homem de negocios que se ausentará. Por caminhos demorados virá uma boa noticia trazida por uma mulher que vos presta serviços. Vejo um vizinho benevolo em companhia agradavel e logo após soffrendo uma indisposição passageira.

N. 399 — MIROTE (Rio) — Apparecem inquietações, acontecimentos lamentaveis, perda de dinheiros e discordia, aliás, de pouco tempo, com uma amiga. Vejo depois, em compensação, um bom exito em certo negocio de resultados vantajosos e uma viagem bem succedida. Recebereis ainda uma carta com pequenos dinheiros e bosa noticias de pessoa ausente. No futuro haverá um casamento feliz e melhoria de posição nesta casa. Felicidade duradoura.

N. 400 — STA. BELLINHA (Larangeiras) — Um homem que deseja vossa fe'icidade cortará os obstaculos que uma mulher invejosa pretende oppor a um feliz matrimonio. Com cinco sentidos, fóra de casa uma rival fará enredos que vos darão desgosto. Breve recebereis um mimo de amor e uma promessa que será cumprida. Obtereis depois um bello triumpho sobre vossos desaffectos, causando isso bastantes rivalidades e ciumes entre elles. Vejo, por fim, um militar que se ausentará contra sua vontade.

N. 401 — MORENA (Cattete) — Um joven de elevada posição deseja casar comvosco. Vejo, porém, vossos amores e um outro pretendente á vossa mão. Haverá uma concordia de pouca duração entre duas pessoas desaffectas. Incerteza, maledicencia e astucia de uma mulher intrigante que vos deseja o mal. Vejo no futuro uma viagem longa e de bons resultadose tambem bom exito em negocios.

N. 402 — PITIGRILLI (Bello Horizonte) — Por caminhos demorados vem um processo e condemnação de um homem de negocios por questão de dinheiros grandes. Um homem da lei se ausentará desgostoso. Recebereis uma promessa de uma mulher de bom coração e que vos estima. Vejo amizade solida e felicidade progressiva no futuro. Um homem que deseja o vosso bem ficará ligeiramente doente nesta casa.

N. 403 — PRINCEZA (A. Campista) — Um homem idoso e de bom parecer vos dará bons conselhos que deverão ser ouvidos. Vejo amizade duradoura de uma mulher que vos estima e vos presta bons serviços. Em um banquete um mancebo vos dirá boas palavras com cinco sentidos. Vejo breve um matrimonio com dinheiros gran-

meu futuro?

solutamente gratuito, aos leitores de todos..."

des, porém, não muito feliz. Recebereis uma dadiva de pessoa amiga que, em breve se ausentará.

N. 404 — NORMA (S. Paulo) — Vejo a consulente em companhia agravel e gosando de felicidade duradoura no futuro. Um vizinho benevolo desfará os obstaculos que se oppõem a um casamento vantajoso. Ha um joven de má conducta que dará desgostos á familia, causando até uma doença passageira. Vejo maledicencia em torno de vossa pessoa e uma viagem longa e de bons resultados.

N. 405 — LORITA (?) — Pela porta da rua virá uma agradavel noticia em carta de pessoa amiga ausente. Vejo suspeita e ciumes de um joven de boa posição e que vos estima levado por intrigas amorosas. Haverá traição de uma falsa amiga que vos engana. No futuro vossas esperanças serão realizadas. Vejo mais a ausencia de um militar causando constrangimento e lagrimas a uma mulher de bom coração.

N. 406 — LAURA VICTOR (S. Januario) — Dinheiros grandes, melhoria de posição no futuro e um acontecimento feliz e inesperado. Haverá felicidade progressiva e depois rivalidade entre um homem da lei e outro de negocios. Vejo incerteza e dois pretendentes a vossa mão. Apparece concordia de pouca duração entre pessoas desaffectas seguida de inquietação e mau humor, assim como distração de um joven.

N. 407 — NANCY (Carrol) — Tereis uma entrevista de resultado vantajoso com um senhor idoso e de bom parecer cujos conselhos deverão ser ouvidos. Haverá breve um matrimonio feliz, embora com pouca fortuna. Recebereis um mimo de amor com muito gosto. Vejo ausencia de uma amiga que vos deseja o bem e vos tem prestado bons serviços. Apparecem ciumes e lagrimas por causa de um affecto contrariado.

N. 408 — LOLÓTA (Pernambuco) — Um homem que deseja vossa felicidade e ha de o conseguir terá dinheiros grandes brevemente. Vejo ainda um acontecimento feliz e inesperado nesta casa. Com cinco sentidos uma vizinha intrigante e invejosa procurará vos fazer mal sem o conseguir. Em horas de comidas e bebidas recebereis uma prenda com alegria. Pela porta da rua e a caminhos demorados virá uma surpresa agradavel.

N. 409 — DAMA NEGRA (S. Paulo) — Vejo no futuro um mysterio na vossa vida. Uma pessoa de bom coração vos dedica uma amizade solida. Ireis receber dinheiro, não já, assim como um mimo de amor. Em um banquete sabereis de novidades que vos causarão surpresa. Por caminhos demorados virá uma carta com más palavras e intrigas que vos darão desgosto.

N. 410 — OGNAJ (Cruz Alta) — Vejo doença de pouca duração em pessoa idosa nesta casa. Uma mulher que vos deseja mal fará intrigas amorosas de que resultarão a indifferença e afastamento de outra que vos estima e que se ausentará. Vejo mais uma questão na justiça com um homem da lei resultando processo e condemnação. Desgostos e inquietações. Por fim, tereis uma entrevista de resultado vantajoso.

N. 411 — SEMPRE-VIVA (Maceió) — Um matrimonio breve seguido de viagem de pequena duração. Pouca fortuna, porém, felicidade duradoura. Ligeiros arrufos e desavenças passageiras. Um militar se ausentará em agradavel companhia. Vejo novos amores, melhoria de posição e um acontecimento feliz e inesperado em vossa vida. Amizade solida de pessoa intermediaria e de bondoso coração.

N. 412 — SALLY (Rio) — Em uma noite recebereis uma carta reconciliatoria de pessoa desaffecta. Vejo vicio em um homem de negocios seguido de constrangimento, desgostos e desvio de pequenos dinheiros. Fóra de casa uma doença grave em pessoa idosa. Um homem que se preoccupa com o vosso futuro se ausentará por pouco tempo. Recebereis uma promessa de um joven de boa posição de fortuna e que vos estima.

N. 413 — GURYA (Rio) — A caminhos breves virá uma carta com boas noticias e uma surpresa agradavel. Vejo tambem novidades que vos trarão inquietações passageiras. Haverá breve o matrimonio de um homem que se preoccupa com o vosso futuro e vos deseja o bem.

Em um banquete haverá rivalidade entre um homem de negocios e um militar seguida de más palavras e desconfiança. Ireis receber dinheiro brevemente.

N. 414 — SORTE FATAL (E. P.) — Vejo doença de pouca gravidade em pessoa idosa nesta habitação. Deveis desconfiar de um joven que vos trairá se fôr attendido e ao contrario, deveis ouvir os conselhos deste homem idoso e de bom parecer. Em uma egreja vejo uma pessoa intermediaria que vos presta bons serviços e que vos dará uma carta com boas palavras e sympathia. No futuro haverá melhoria de posição e dinheiros grandes.

N. 415 — LULÚ (S. P.) — Com cinco sentidos uma falsa amiga vos deseja mal fóra de casa. Vejo perda de dinheiros, seducção e alegria de uma rival. Discordia de pouco tempo com uma amiga seguida de uma carta reconciliatoria. Uma viagem longa e de bons resultados. Vereis no futuro vossas esperanças realizadas e conquistareis um triumpho. Apparece ainda uma paixão violenta e ventura ephemera.

N. 416 — MOUJIK (Santos) — Vossa correspondencia será violada por uma mulher que vos deseja o mal. Um homem de bom coração desfará os obstaculos que se oppõem a um matrimonio feliz. Vejo leviandade de um mancebo de boa posição de fortuna. Desgostos de familia, porém, de pouca duração. Desvios de dinheiros pequenos. Tereis breve uma surpresa agradavel e recebereis uma prenda de pessoa amiga.

N. 417 — JOÃO FELICIO (?) — Um rival procurará desfazer negocios de importancia causando-vos prejuizos. Ha uma mulher com cinco sentidos fóra de casa sobre vossa pessoa. Pela porta da rua virão alguns desgostos após um banquete onde haverá uma desintelligencia entre um homem da lei e uma mulher que vos estima. Uma pessoa intermediaria e de bom coração vos dirigirá boas palavras com sympathia.

N. 418 — AROLE (Rio) — Vejo má conducta de um joven causando constrangimento e desgosto de toda especie á sua familia. Haverá um casamento feliz nesta casa com muito gosto e dinheiros grandes. Um militar será suspeitas e ciumes por intrigas amorosas sem fundamento. Vejo novos amores e felicidade progressiva, embora com arrufos e inquietações. Ireis breve receber dinheiro em uma carta.

N. 419 — JURACY M. P. (Nictheroy) — A consulente apparece ao lado de uma falsa amiga que vos deseja o mal sem o conseguir, devido a um vizinho benevolo que cortará suas intenções. No futuro tereis felicidade duradoura e alegria por verdes vossos esforços compensados.

N. 420 — ANNA KARENINA (Rio) — Uma viagem de longa duração e de bons resultados. Recebereis uma carta contando novidades que vos causarão surpresa. Um homem da lei se ausentará por doença e terá sua correspondencia interceptada. Uma rival procurará desviar um mancebo de boa posição de fortuna e que vos estima. A caminhos breves virão noticias boas de pessoa amiga e ausente.

N. 421 — NOITE DE LUAR (Cidade) — Vejo desvio de pequenos dinheiros e constrangimento de um homem de negocios que se ausentará desgostoso. Nesta casa haverá um matrimonio feliz, com alegria e pouca fortuna. Haverá paixão d'alma e ciumes de um homem da lei. Uma pessoa intermediaria e de bom coração procurará desviar, cortando, o mal que uma rival pretende vos fazer.

N. 422 — INDISCRETA (D. B. E.) — Minas) — Vejo lagrimas e ciumes provocados por suspeitas infundadas. Depois apparecem boas palavras e sympathia, assim como ventura ephemera, pois voltarão desgostos e inquietações por intrigas amorosas. A caminhos breves virão boas noticias em carta de pessoa ausente. Haverá mais uma doença de pouca gravidade em pessoa amiga e fóra de casa.

N. 423 — ZULMA STELLA (Minas) — Uma vizinha intrigante pretende vos fazer mal sem o conseguir. Vejo leviandade de uma vossa amiga, provocando-vos desgostos de pouca duração. Um homem de bem que deseja vossa felicidade ao lado de um militar se ausentarão, tendo sua correspondencia interceptada. Haverá, não agora, um acontecimento feliz e inesperado em vossa vida que será feliz no futuro.

N. 424 — ALMA SOFFREDORA (Piedade) — Vossas esperanças serão realizadas por um mancebo de boa posição de fortuna e que vos estima. Tereis uma entrevista de resultados vantajosos com um senhor de idade e de bom parecer cujos conselhos deverão ser ouvidos. Uma mulher de bom coração e que vos presta serviços, ao lado de pessoa intermediaria e que deseja vosso bem desfarão os obstaculos que se oppõem a um casamento feliz nesta casa.

N. 425 GRETA GARBO (Santos) — Dois pretendentes á vossa mão em uma noite, após um banquete terão uma desintelligencia. Um deles se ausentará. Vejo depois amizade solida. Alegria e triumpho. Recebereis um mimo de amor provocando inveja e despeito em uma rival. Haverá uma doença grave em pessoa que vos estima e deseja vossa felicidade. Vejo desvio de pequenos dinheiros nesta casa.

N. 426 — ARIVLE (Rio) — Não deveis dar ouvidos a um joven que vos trairá se for ouvido. Haverá por isso, inquietações, isolamento e desgostos. No futuro, tereis melhoria de posição, dinheiros grandes e fareis uma viagem prospera. Vejo mais, bom exito nos negocios de um homem de bem que vos estima nesta habitação. Haverá, por fim, pequenas intrigas amorosas.

N. 427 — NUNES (B. Horizonte) — Pela porta da rua e trazida por uma pessoa intermediaria e de bom coração recebereis uma carta contando novidades. Vejo seducção em um banquete certa noite e vicio em um militar, além de paixão d'alma, desgostos e ausencia forçada. No futuro apparecem ciumes em uma mulher de bom coração, enredos e intrigas feitas por outra de má lingua e que vos deseja o mal, sem, entretanto, o conseguir.

N. 428 — MARTYR (Sabinas — Minas) — Vejo ciumes, poucos dinheiros, lealdade e obstaculos a um casamento feliz. Inveja, contrariedades, desgostos. Haverá no futuro melhoria de posição, algum dinheiro e um acontecimento inesperado e feliz. Vereis vossos esforços coroados de bom exito e alcançareis triumphos, assim como tereis felicidade duradoura. Recebereis uma carta com boas noticias que vos darão alegria, após ligeiro desgosto.

N. 429 — GENOVEVA FERREIRA (?) — Tereis uma surpresa em horas de comidas e bebidas seguida de um desgosto de pouca duração. Vejo uma rival que vos dirigirá, por astucia, boas palavras. Ha um mancebo de boa posição de fortuna que casará comvosco. Um homem que quer vossa felicidade e ha de o conseguir brevemen-

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

te sera trahido por um falso amigo. Com muito gosto uma pessoa intermediaria desfará os obstaculos a um casamento feliz. Vejo, emfim, ligeira doença na consulente.

N. 430 — GENNY FERREIRA (?) Ides receber dinheiro certa noite das mãos de um homem de bem que se occupa de vós. Recebereis tambem uma prenda e boas noticias pelo proximo correio. Uma visinha de má lingua e uma rival terão ciumes e derramarão lagrimas por causa de enredos nesta casa. Ha um homem que não deverá ser attendido porque vos trairá. Vossa correspondencia será cortada. Vejo dinheiros pequenos, fraca fortuna, zelos e captiveiro.

N. 431 — DAMA DAS VIOLETAS (?) — Fareis uma viagem de pouca duração e de resultados vantajosos. Um homem que se occupa do vosso futuro terá uma discordia com um homem de negocios por questões de dinheiro. Vejo ausencia de um militar e correspondencia interceptada. Uma mulher de bom coração e que vos estima terá ventura ephemera.

N. 432 — M'le IBIS (Ipanema) — Alegria em um banquete. Vejo leviandade em uma egreja, causando constrangimento. Haverá separação depois de uma carta que recebereis. Haverá depois um desvio de dinheiros e ireis receber tambem dinhiro de uma pessoa que vos estima nesta casa. Vejo no futuro dois pretendentes á vossa mão e um casamento vantajoso.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUCÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

DESAPPARIÇÃO INSTANTANEA DOS CRAVOS

Um singelissimo processo inoffensivo e summamente agradavel é o que se está adoptando com o fim de eliminar do rosto os pontos negros e os largos póros gordurosos que o enfeiam.

Basta deitar em um copo de agua quente um tablette de stymol, que se encontra á venda em todas as pharmacias e lavar-se o rosto com o liquido assim obtido, uma vez que tenha cessado a effervescencia produzida pela dissolução do stymol.

Os pontos negros sahem como por encanto do seu logar e confundem-se com a toalha, os póros contrahem-se a gordura desapparece, fazendo com que a cutis fique lisa, suave e fresca e livre de qualquer mancha. Mas, para que estes resultados se obtenham de um modo rapido e adquiram caracter definitivo é mistér repetir este tratamento varias vezes com intervallos de quatro a cinco dias.

A "lenda" triste das meninas de "café"...

(F I M)

Dora morreu.

Seu Feitosa tinha bom coração e falou com Seu Levindo...

Ambos, sentidos, deram uma nota gordaça para o enterro de Dora.

A viuva arranjou um caixão branco.

Um homem trouxe uma escada e collocou uma capella da mesma cor do caixão na porta de sua casa.

O pessoal da redondeza estava lá.

A' tarde sahiu o feretro levado por um punhado de moças.

— Fon-Fon!

Era o rapaz que andava no automovel do pae rico...

O carro levava mais tres.

Um destes o puzera ao corrente do que se passara no "Café", pela manhã.

Elle vira a velha; ouvira e, tambem, fizera commentarios.

O rapazelho freiou o "Auburn".

Olhou para o enterro pobre.

E, caricaturando o rosto esmaecido num sorriso amarello, extravasou ironico: — Caixão branco?!

A velha, inconsciente, olhou naquelle momento para o auto parado...

PARA TODOS...

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000
A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
Tratado de Opthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$. enc. 30$000
Tratado de Ophtalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$. enc. 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000. enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25$. enc... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$. enc. 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$. enc. .... 30$000
Amoroso Costa — **Idéas Fundamentaes da Mathematica**. Broch. 16$. enc. .... 20$000
Otto Rothe — **Chimica Organica** — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20$ enc. .... 25$000
F. Moura Campos — **Manual Pratico de Physiologia** — Broch. .... 2$000
P. Miranda — **Tratado dos Testamentos**, 1º Vol. Broch. 25$. enc. 30$. 2º Vol. Broch. 25$. enc. 30$000
C. Pinto — **Parasitologia**. 1º Vol. Broch. 30$. enc. 35$. 2º Vol. Broch. 30$. enc. .... 35$000

EDIÇÕES Á VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.) ... 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch. 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch. 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.) .... 8$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000
Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.) ... 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.) .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart. 10$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch. 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 6$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno .. 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.) .... 6$000
A Boneca vestida de arlequim, de Alvaro Moreyra Broch.) .... 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes. (Broch.) 16$. enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$. enc. .... 20$006
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.) .... 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), **Vocabulario Militar** (Cart.) .... 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.) .... 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25$. enc. .... 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000
Miranda Valverde — **Evoluções da Escripta Mercantil** .... 15$000
Moraes — **Sã Maternidade** .... 10$000
Celso Vieira — **Anchieta** .... 16$000
Wanderley — **Album Infantil** .... 6$000
Anesi — **Physiologia Cellular** .... 8$000
Alvaro Moreyra — **Adão e Eva** .... 8$000
A. Magne — **Selecta Latina**. Broch. 12$, enc. .... 15$000
Renato Kehl — **Livro do chefe de Familia** — enc. 25$000
Heitor Pereira — **Anthologia de Autores Brasileiros** 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch. 8$000

BIOTONICO

FONTOURA

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico
8.° Melhor disposição para o trabalho mental
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE